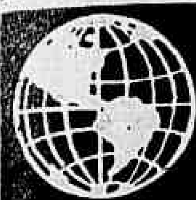
ODILON C. BRAS: *Minha Seleção do Campeonato*
(Leia na pagina 7)

POY
DE SORDI VALDIR
VITOR TANGA ALFREDO
MAURINHO MARIO
VALTER OTAVIO ALVARO



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, 3.a Feira, 15 de Setembro de 1953 N. 487



NEGRI UM DOS GRNADES DO LIDER



NONÔ REELEITO!

O 11º CAMPEÃO DA SEMANA

BATIZADA E CRISMADA A LIDERANÇA DO S. PAULO

Pascoal B. Giuliano:

Nada tenho a objetar contra a vitoria do São Paulo, mas é certo que o arbitro prejudicou o Palmeiras. Não vou protestar porque de nada adiantaria... O penal em Liminha todos viram no Pacaembú.

*

José Schiliró, diretor de futebol, foi mais incisivo: "Etzel não merece confiança. É claro que nos prejudicou. Além do mais, é um absurdo a troca que o Departamento fez à última hora. Há ou não há confiança nos arbitros?"

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

O SANTOS CONFIA EM SUA TORCIDA

O drama daqueles que dirigem o nosso futebol, principalmente dos que se acham à testa de uma agremiação, nem sempre é o conhecido pela torcida e, em igual escala, o seu esforço nem todas as vezes é correspondido pelos resultados praticos, ou seja, os mais imediatos que, de acordo com a torcida, são as vitorias. Peguemos, como como exemplo maximo, o Santos deste campeonato e o que lá se vem fazendo, para erguer, em todo e qualquer momento, o nome do clube a um jamais atingido. As obras que tomaram conta de Urbano Caldeira e que, a pouco e pouco, lhe transformam completamente a fisionomia, tirando-lhe aquele aspecto acanhado de anos atrás e dando-lhe o porte de um verdadeiro monumento, caminham a passos de gigante. E' cimento que se acumula sobre cimento, pavilhão sobre pavilhão, sob os quais, estabelecidos nas mais modernas normas contemporaneas e mesmo futuristas, outras obras de arte aparecem nas instalações internas, seja na montagem das acomodações para concentração, de salões de jogos, de salas para reuniões, etc. etc.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Somente os que conhecem o estadio atual do Santos por baixo, podem realmente aquilatar o que vê por cima. Athié Jorge Cury, presidente infatigavel, coadjuvado por dirigentes como Modesto Roma e muitos outros de iguais meritos, tem trabalhado anos e anos, para concretizar sonhos que, agora, se mudam paulatinamente em realidade palpavel, em marco de uma nova etapa na vida historica do Santos. Tambem no terreno restrito ao quadro de futebol, esforço algum se poupou, para pô-lo à altura do patrimonio moral, que já existia há tantos anos e do material, que cada vez mais cresce e se valoriza. No entanto, nesta ultima intenção, o Santos, por varios fatores, não tem sido feliz. Entrando para o campeonato com uma formação jovem e esplendidamente formada, como demonstrou cabalmente no Rio-São Paulo disputado antes, foi vitima daqueles caprichos que apontamos no inicio deste comentario.

Por diversas e varias razões, que toda a fibra, toda a dedicação de seus dirigentes e jogadores não puderam empolgar e eliminar, foi acumulando pontos em seu passivo. Todavia, não é por estes que o seu valor deva ser aquilatado. Salvo pequenos detalhes que ainda necessitam de reparos em seu esquadrão, pequenos deslises esses de que nem estão a salvo Corintians, São Paulo ou Palmeiras, possue, em potencial, uma equipe que sua torcida deve incentivar conscia de que dela propria depende boa parte da estabilidade final. Olhos para o alto, solidariedade incondicional, eis a parte do torcedor. Quando se vê uma coisa errada, combate-se-á com intransigencia. Quando, porem, o ideal é nobre, o sacrificio é visto e os resultados mais primordiais aparecem, o apoio tem de ser dado tambem idealisticamente, compreendendo-se na devida escala o que se ganhou por uma conduta diretivamente certa e o que se perdeu como vitima dos caprichos de um jogo que atingem a todos. E nem por estes o Santos já está fora do titulo. Há ainda muito chão para ser pisado no certame e o terreno pode melhorar para os rapazes de Antoninho.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — Minuto e meio de jogo. Quiseram acionar Rodrigues, com uma bola à meia altura mas De Sordi mergulhou e devolveu de cabeça beça.

PRIMEIRO TIRO A GOL — Goiano recebeu atrazado de Simão, balanceou a "canhota" no ar e desferiu o petardo. Forte, mas pela linha de fundo. Tinhamos dois minutos e trinta de jogo.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — O bandeirinha, quando eram decorridos cinco minutos de jogo, vendo Friaça sair pela lateral com a bola, acenou o paninho verde. Calil, porem, nada viu, pois estava... de costas para o auxiliar.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Um minuto e meio. Oberdan bateu tiro de meta, Mauro cortou, mas, ante a aproximação de Rodrigues, botou pela linha de fundo. Inflamou-se a torcida alviverde, mas depois...

PRIMEIRA FALTA — Albella, com um minuto apenas de partida, viu Rubens parar uma bola para preparar o despacho, e, ainda no nervosismo dos instantes iniciais, cometeu falta desnecessaria, entrando de "sola"

PRIMEIRO TOQUE — O mesmo Rubens, ao cortar um passe do mesmo Albella, aos cinco minutos cometeu toque. Bola muito alta para Teixeirinha Se passasse haveria perigo. O zagueiro levantou a mãozinha e jogou bola ao cesto. .

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Renato recebeu de Saraiva, alta. Quando ia parar na coxa uma chuteira riscou o ar à sua frente e o meia se encolheu todo, para fugir à contusão. Entrada feia de Pitico. Quatro minutos de jogo.

PRIMEIRA VAIA — Depois de dar a entrada acima em Renato. Pitico recebeu uma vaia deste comprimento, da torcida bugrina presente no "seu" estadio. E não era para menos. Rivalidade em Campinas é coisa seria.

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Poy se preparou para agarrar, mas Liminha apareceu com um tanque blindado e sem breque e foi por cima do goleiro Etzel chamou o centro avante às falas. Dois minutos de jogo.

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Elzo, com minuto e meio de jogo, entrou pela area e atirou, forte, alto, no canto Gilmar voou e caiu quase fora da area, com a redonda entre os braços!

PRIMEIRA FALTA PERIGOSA — Três minutos. Clovis derruba Nininho, perto da area. Friaça bateu, centrando, Gatão cabeceou rapidamente, mas Dirceu agarrou, firme!

PRIMEIRA BARREIRA — Aos treze, Julião comete falta em Geraldo. Apontada a infração correm os corintianos a fazer barreira. Estariam adivinhando a sorte que os aguardava?

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO — Nininho escapou pela direita, recebeu falta de Clovis mas, passou por ele e ia com grandes chances para o gol, quando Pedro Calil beneficiou o infrator apitando falta vencida. Nininho reclamou, aborrecido com a interrupção do rush...

DOIS VENCEDORES

Vai MUNDO ESPORTIVO distribuir um premio de mil cruzeiros, em virtude de terem dois concorrentes ao nosso concurso de goleadores, mandado todos os artilheiros do classimo. Maurinho, Albella, Negri e Jair, foram os nomes enviados pelos leitores Henrique Gennari Sobrinho, residente à rua Estilac, 97, nesta Capital e Cecundino Moreira, morador à rua Otilia, 86, tambem nesta cidade.

Dos milhares de concorrentes cujos cupões chegaram em tempo ,estes dois foram os unicos que apontaram exatamente os quatro homens que movimentaram o marcador de Pacaembu. Os dois acertadores podem passar pela redação, à rua Sete de Abril, 105, primeiro andar, sala 105, a fim de receber, cada um, quinhentos cruzeiros, pois, como estabelece nosso concurso, até quatro acertadores, não há sorteio, sendo o total do premio repartido entre eles.

MAXIMOS E MINIMOS DA 10.ª RODADA

INTELIGENCIA — Carbone recebeu na direita, cerrou e centrou para a area. Baltazar viu que não alcançava, agachou e... deixou para Simão. O ponteiro meteu a testa, com força. O balão cobriu o travessão.

O REVERSO DA MEDALHA — Logo depois, o Cabecinha apanhou a bola na ponta esquerda, venceu espetacularmente Belmiro, entrando na area. Porem estava mal colocado para o chute. Ao invés de recuar para Claudio, arrematou... fora.

MELHOR DEFESA — Saltaram Geraldo e Homero no limite da area. O comandante desviou para Tico, livre, na area. O meia armou o chute e disparou, com violencia. Gilmar voou e botou a escanteio.

TRAVE CORINTIANA — Paulo recebeu na esquerda, foi à linha de fundo e recuou para Elzo, na area, o ponta acertou o pé e a bola bateu em Julião, deslocando Gilmar. Foi para o outro canto, mas bateu na trave.

AZAR DO IPIRANGA — Instantes depois foi Paulo quem chutou. Bateu Idario e ficou livre. Largou o pé direito com vontade. A bola venceu Gilmar e ia para as redes. Mas encontrou o travessão salvador.

AZAR DO CORINTIANS — Baltazar respondeu esse ataque. Claudio descambou para a meia esquerda e entregou a Simão que centou alto. A bola foi e... encontrou o travessão.

RELEMBROU O BI-CAMPEÃO — Jogou mal o Corintians, mas teve um lance tipicamente seu. Claudio a Vermelho, Vermelho a Claudio, que deu a Goiano. O pivô fintou Belmiro, entrou na area e chutou. A bola raspou a trave.

MAIORES CHUTADORES — Idario e Goiano chutaram mais em gol que qualquer atacante corintiano. No segundo tempo, Carbone foi pela esquerda e recuou para o medio. Este disparou um petardo violento no travessão.

PRIMEIRA PIXOTADA — De Sordi avançou pela direita e venceu Cação. Quase da linha de fundo, centrou para a area. Rui quís cortar e errou, pondo nos pés de Maurinho. Chute baixo e no canto. Oberdan foi buscar no fundo das redes.

SEGUNDA PIXOTADA — Segundo tempo, Gino entrando pela direita. Ganhou na corrida e centrou. Cação, livre, quís parar a bola e furou. Albella aproveitou, deslocou para a direita, Oberdan caiu e... lá foi buscar de novo a pelota no barbante.

CABEÇADA QUE VALIA — Jair cobrou uma falta na intermediaria sampaulina, com a costumeira violencia. Rodrigues, na trajetoria da pelota, enquanto Poy voava para um canto, desviava para o outro. Passou raspando.

LEI DAS COMPENSAÇÕES — Maurinho recebeu de Gino e deu uma bicicleta. Rubens, em cima da linha de gol, salvou para escanteio. Jair apanhou um rebote na area e "martelou" de pé direito. Mauro apareceu e salvou.

VINTE A OLHAR... — Jair cobrou umas faltas no primeiro tempo que causaram grande confusão. Era chutar e formava-se o bolo. Vinte jogadores correndo atrás da bolinha, pois só Jair e Oberdan olhavam o melé.

JOGO NOVO — Houve um momento, na area do Palmeiras, que ninguem entendeu. Albella chutou, Maurinho tambem, Gino idem, defendeu Oberdan, Rui rechaçou, Cação despachou. Cerca de oito tiros à queima roupa, outras tantas rebatidas.

ATACANTE IMPROVISADO — Rodrigues avançou pela esquerda e deu longo para Rubens, no outro lado do campo. O zagueiro encheu o pé com vontade. A bola foi que nem um bólido, mas Poy voou e botou a escanteio.

O GRANDE MILAGRE — Teixeirinha avançou pela esquerda, passou um esmeraldino e centrou. Rui quís cortar e botou para cima de Oberdan. Entrou rapido Maurinho. Parecia gol, mas o goleiro saltou e escanteiou. Milagre!

SALVADOR DA PATRIA — Dirceu saiu machucado. Tudo parecia perdido. Um gol da Ponte acabaria com a partida. Nonô, porem, vestiu a camisa n. 1 e salvou a Patria bugrina em grande estilo. Inclusive com uma defesa impressionante num cruzado de Jansem.

IMPETO DEMAIS — Romeu foi incansavel. Numa bola atirada por Ismar, o centro avante entrou com tudo, disposto a apanhar o rebote, mas, na sua corrida, adiantou-se demais. A bola bateu no peito de Ciasca e voltou por cima dele. Um minuto de atraso e...

PINGUE PONGUE NA AREA — Ciasca saiu e rebateu um centro. Renato, de cabeça, mandou ao gol. A bola era curta e Nonô deu outra cabeçada, para ajudar. Ca ito, um pouco atrás, meteu a testa, para evitar o gol e Saraiva, na frente, completou o pingue pongue ,cabeceando para a linha media.

GARDELLI ESQUECEU A LEI DA VANTAGEM

HORRIVEL, GARDELLI — Por um desses fenomenos que ninguem compreende em futebol, a partida entre Corintians e Ipiranga, no segundo tempo, quando deveria estar fervendo, se aquietou. Quando tudo indicava que a má jornada do Corintians, de um lado e a pessima atuação de Gardelli, de outro, fizessem estourar qualquer coisa de desagradavel em Pacaembu, o barco voltou a navegar em aguas calmas Sorte do juiz. Aquela sua primeira fase foi comprometedora para um juiz de primeira categoria. Falhas de principiante, onde a lei da vantagem foi constantemente esquecida, em prejuizo de ambos os quadros, sendo o Ipiranga vitima de um erro maior, na penalidade apitada sobre Vermelho e que não existiu.

OS DOIS ANGULOS DE ETZEL — Missão dificil esperava Etzel no domingo: lidar com São Paulo e Palmeiras, numa partida disputada em clima especial. Pois bem. O seu maior merito foi fazer com que o jogo não descambasse para a violencia e a indisciplina, apesar de seus proprios erros. Com pulso, abafou os arroubos de Liminha, Teixeirinha, etc., depois de deixar de apitar varias penalidades maximas indiscutiveis. Uma, quando Liminha, investindo pelo lado esquerdo da area, sofreu carga ilegal, sendo posto fora do lance. Outra quando de um chute poderoso de Jair, Alfredo interceptou a bola com as mãos. Uma terceira, se bem que menos caracterizada, de Cação sobre Gino, tambem não foi apitada.

CULPADO O BANDEIRINHA — Na rua Comendador Souza, Atis marcou o terceiro tento da Portuguesa em flagrante impedimento Todavia, não cabe culpa direta a Caetano Bovino que, distante do lance e em duvida sobre sua legitimidade, olhou consultivamente para o bandeirinha encarregado do respectivo meio campo. Este nada assinalou e assim o tento foi consignado, embora conquistado de forma irregular. Mas o apitador tambem teve seus erros proprios.

Novo endereço do MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR, SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

CORINTIANS

Dois nomes ligados a um tremendo erro tatico, selaram a sorte negra do campeão: Vermelho e Goiano — Desmantelou-se todo o conjunto para dar ao centro medio o aspecto de um atacante — Uma formula que poderia ser usada circunstancialmente, mas que tem sido sistematica e acabou por arruinar o quadro — Baltazar, Carbone, Simão e Claudio remendando um erro só — Julião e Olavo, dois fracassos à parte

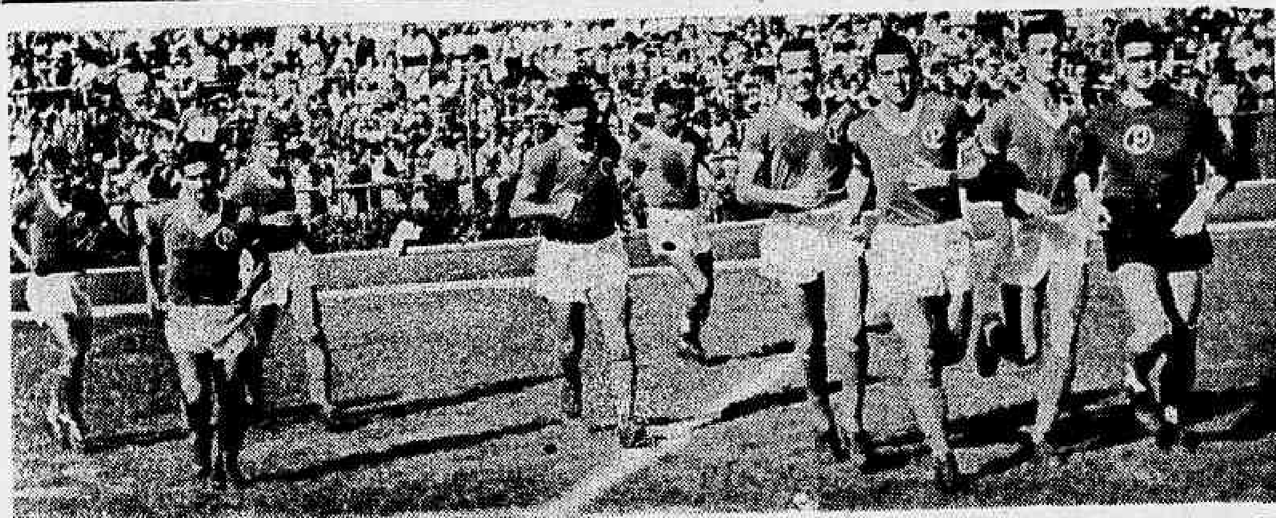
Frente ao Ipiranga, o Corintians não conseguiu o que fizera há apenas uma semana atrás, contra o Santos: superar-se. Vencer aquele desacerto que empolga o quadro todo e que, para maior gravidade da situação, pende ao que parece em torno de mais de uma causa. Em Santos, observuramos erros capitais, principalmente da retaguarda, tendo como interprete principal o centro medio Goiano. Naquela ocasião, o elemento que atualmente figura como homem-chave de todo o quadro, transformando, inclusive, uma caracteristica que o Corintians sempre manteve para se sustentar, atuou demasiadamente recuado, denotando, por reflexos, um descontrole ofensivo. Contra o Ipiranga, foi-se ao outro extremo, notando-se abertamente qual, afinal, a verdadeira intenção da direção tecnica, aquela mesma, talvez, que em outras ocasiões tenha passado despercebida e tida como circunstancial: ter em Goiano um atacante e em Vermelho um medio.

Aqui é que está emperrando o carro corintiano. Se se desse ao centro medio a caracteristica de sexto atacante, nada mais haveria a deplorar do que o acentuado abuso de uma sua passageira felicidade em atirar e marcar. Todavia, o que notamos contra o Ipiranga, não foi só isso. Para usar Goiano, desmantelou-se o conjunto todo. Troca incompreensivel, sem reforço algum, de qualquer peça que seja. Em função dos avanços do centro medio, Vermelho precisa recuar. Como não tem pernas, como já citamos, falha. Para cobrir o claro deixado por Vermelho, na formação de ala com Claudio Carbone vai para a direita, servir de complemento a um ponta que não existe, pois Claudio exagera cada vez mais seu rodizio pelo meio do campo.

Para não deixar Simão completamente isolado, Baltazar descamba para a esquerda, saindo da area, procurando armar e, nas duas situações, perdendo-se completamente. Ai, então, vê-se o panorama completamente conturbado. Contra o Ipiranga, não existiu ataque. Não houve ala direita, não houve centro avante, muito menos ala esquerda. Por que tudo isso? Unica e exclusivamente para aproveitar o impeto de Goiano? E' um absurdo ter tal argumento para justificar tanta mudança e tanto desperdicio de forças, mas não vemos outra razão para mudar radicalmente um quadro que era uma maquina entrosada, com uma retaguarda as mais das vezes efetiva e um ataque arrazador. Se só dar ao centro medio a folga que o recuo de Tico propiciava bastaria, podendo-se, neste caso, manter Vermelho mais à frente, para agir como verdadeiro meia, porque se exagerar as coisas deste modo?

Por outro lado, como se pode compreender que Vermelho, um homem sem pernas, sem velocidade, sem senso de disputa individual, onde em qualquer bola mais dura perde o lance, cubra as vezes lugar de um defensor e ainda se lhe dê a simultaneidade de armar tambem? Se Carbone, na ofensiva, sempre foi finalizador, se Baltazar tambem o é e Simão, pela má fase que atravessa, não pode ostentar o titulo de armador, por que se tirar do quinteto um homem que tem suas maiores qualidades nas luzes do cerebro para enfiar em seu lugar um outro possivel finalizador, que, no caso, é Goiano? Mudar Vermelho e Carbone de postos, em ultima analise, bastaria para o meia direita, que passaria a ser esquerda, formasse com o centro medio uma dupla no meio de campo. Dupla de construção e talvez de um possivel mutuo lançamento. Estava certo, então. O Corintians pretenderia reforçar ainda mais seu poder ofensivo. Mas assim como está sendo feito, não.

Não é possivel que essa mentalidade, rodando em torno de Vermelho e Goiano continue. Repetimos tanto os nomes desses dois elementos, porque notamos e temos a certeza de que todo o descontrole se origina de seus papeis taticos errados, sem que verdadeiramente um ou outro tenha culpas individuais. Goiano, não conseguindo justificar os avanços, com a marcação de tentos, se desesperava cada vez mais, o mesmo acontecendo com Vermelho pelo nervosismo nos controles de bola que perdia continuamente. Ademais, foi-lhe dado um raio de campo ingrato para trabalhar: justamente junto a Gonçalves e Valdemar, dois medios laboriosos que, se sabem onde têm a cabeça, sabem tambem como empregar as pernas. Para o meia ficou o osso, restando a Goiano um filé que não póde ser comido, porque as vitimas já viram tudo nesta nova tatica inedita do Corintians. Que se a executasse numa determinada circunstancia favoravel, vá lá. Mas assim, sistematicamente, como principio de ação, como verdade biblica, como linha de conduta, determinara uma catastrofe. Ademais, talvez pela ausencia de Roberto, o lado esquerdo da retaguarda tambem se descontrolou. Julião e Olavo nunca se entenderam, fracassando, mais o zagueiro, vencido continamente por Elzo. Isto, no entanto, foi um rescaldo. Uma tarde má aceitavel, sem conivencia com o tremendo lapso traçado premeditadamente e que levou o Corintians a um resultado inesperado, que lhe foi até bom. Se ganhasse, o erro, de nossa parte, subsistiria. Que se o emende enquanto é tempo.



ANTES — ...o Palmeiras, tendo à frente Oberdan como idolo de um passado não remoto e Cação como esperança risonha do futuro, entrava em campo confiante, para uma batalha que seria decisiva. A fibra do Parque Antartica transparecia na passada larga, na pisada firme, no encarar altivo. Eram onze homens que pretendiam firmar de vez um plano que o Palmeiras almeja há dois campeonatos, com fracasso seguido. A voluntariedade da juventude de Humberto, Cação, Rubens e Dema, casada em dose certa com a experiencia de Oberdan, Rui, Fiume, Jair e Lima. Estava tudo preparado para a vitoria. A ausencia de Otavio era esquecida em meio ao otimismo e à confiança. O Pacaembu engalanado recebia de braços abertos o candidato do Corintians. A ovação foi dupla.

ESTATISTICA DO CLASSICO

	1.o TEMPO		2.o TEMPO	
	S.P.F.C.	PALM.	S.P.F.C.	PALM.
Ataques perigosos	3	2	4	3
Ataques sem perigo	13	17	10	16
Defesas faceis	5	9	3	3
Defesas dificeis	9	6	8	5
Erros do juiz (contra)	2	1	0	1
Lances de sorte (a favor)				
Oportunidades de tentos perdi-	1	1	1	2
dos	1	0	0	2
Escanteios (a favor)	1	0	1	2
Gols	1	1	2	0
Suor dispendido (porcentagem)	70%	70%	60%	60%

Pelo quadro acima vêmos que o Palmeiras atacou mais que o São Paulo, este porem sempre atacou com maior perigo. Os defesas dificeis e oportunidades de tentos perdidos equivaleram-se. Muito boa arbitragem de João Etzel, o qual teve erros de pouca importancia. Quanto aos escanteios, o Palmeiras levou visivel vantagem na 1.a etapa.

LAERCIO firme na ponta

Laercio continua liderando a colocação dos maiores astros do certame, até agora. Com 100,5 pontos, o goleiro da Porguesa santista é o jogador que arrebatou maior numero de pontos, em virtude de suas acertadas exibições, na meta dos lusos praianos. Laercio ostenta extraordinaria forma, que já chegou inclusive até o Rio, onde o Vasco se mostra interessado em seu concurso. Prova irrefutavel de sua projeção. Em segundo lugar, com 98,9 pontos vem Maurinho, através de suas exibições sempre eficientes, marcando os gols de que o tricolor necessita para manter a liderança. Em terceiro, muito proximo, ameaçando sempre, o meia bugrino Nonô, com 98,4 a cinco decimos, portanto, do segundo colocado. O pareo fica agora mais acirrado, com o desenrolar do campeonato. Manterá Laercio a primazia?







FOTO INTERNACIONAL

A Copa da Inglaterra é tradicional. Feliz o clube que pode conquistá-la, principalmente porque, disputada junto com o campeonato, chega a ter mais valor que este, eis que competem todos os gremios britanicos de todas as divisões. A decisão da ultima Cópa teve lugar no mês de julho deste ano e reuniu as equipes do Blackpool e Bolton. Peleja dura, equilibrada, que só se decidiu nos instantes finais do segundo periodo, premiando o Blackpool, que venceu, mas venceu apertado, por 4 gols contra 3. E o celebre Stan Mortensen foi o heroi da jornada, pois marcou os terceiro e quarto tentos de sua esquadra, dando-lhe praticamente a vitoria. O clichê mostra os momentos culminantes da luta, quando o Blackpool empatava (primeira foto), em que pese os esforços do medio Hassel, quase deitado à frente de seu goleiro e procurando interceptar Mortensen. Depois, este entrou, perseguido ainda por um adversario (segundo clichê) e marcou o ponto do triunfo. Houve verdadeiro carnaval na cidade que dá seu nome à equipe campeã, festejando-se principalmente o goleador da vitoria.

DECIMA SELEÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA


Gilmar (8,5)

B — Poy (8), Helvio (7,5) e Manduco (7,8); Pé de Valsa (8,3), Brandãozinho (8,5) e Zito (8); Maurinho (9), Valter (9), Alvaro (8), Bibe (8) e Teixeirinha (7,5).

C — Laercio (7,8), Rui (7,2) e Lamparina (7,2); Idario (8,2), Clovis (7,5) e Alfredo (7,3); Elzo (7,5), Americo (8), Nininho (7,5), Dino (7,5) e Nelsinho (6).

D — Oberdan (7,5), Rubens (7) e Mario (7,3); Gonçalves (8), Bauer (7,3) e Nino (7); Paulinho (7), Albella (7,5), Geraldo (7,3), Hugo (7) e Genê (5,5).

E — Valentino (7,4), Valdir (6,3) e Mauro (7); Fiume (7,5), Carlito (7,2) e Lola (6,5); Dido (6), Zé Carlos (7), Liminha (7,2), Alvaro (6,8) e Valter (5,3).

F — Lindolfo (7,3), Bruninho (6,1) e Feijó (6,2); Vitor (7,3), Frangão (7) e Dema (6,3); Guimarães (5,5), Gatão (6,5), Romeu (7), Carbone (6,5) e Rodrigues (5,2).

G — Cerri (7,2), Belmiro (6) e Arnaldo (6); James (7,2), Goiano (6,5) e Alan (6,2); Nicacio (5,3), Eduardinho (6), Paulo (6,5), Jair (6,3) e Jansen (5,1).

H — Ciasca (7,1), Homero (5,8) e Lorico (5); Pitico (7), Biguá (6,2) e Ceci (6); Claudio (5,2), Renato (5,8), Edmur (6), Canhoto (6,1) e Ismar (5).

I — Canarinho (7), Clelio (5,5) e Idiarte (4,5); Armando (6,2), Riveti (6) e Julião (4,8); Friaça (5), Bota (5,5), Xixico (5,5), Renato (6) e Nando (4,5).

J — Dirceu (6,5), Wilson (5) e Noca (4,3); Geraldo (6), Saverio (5,1) e Bonfiglio (4,5); Santo Cristo (4,3), Ponce de Leon (5), Nardo (5,3), Atis (5,5) e Liquinho (4).

K — Cavani (6,2), Nena (4,5) e Cação (4,2); Nenê (5,2), Gueguê (5) e Cardoso (4,3); Lima (4), Humberto (4), Washington (5), Elson (5,2) e Sabu (3,5).

L — Herrera (6), Nino (4) e Valter (4); Alfredo (5,1), Osvaldo (4) e Fuad (4,2); Alcino (3), Rodriguinho (3), Baltazar (4,5), Tico (5) e Simão (3).

M — Valter (5), Diogo (3) e Olavo (3); Procopio (5), Rui (2,5) e Renato (4); Rebolo (2,8), Bode (2,5), Joel (4), Prospero (4) e Alemãozinho (2,8).

N — Manga (4), Loirinho (2) e Jair (3); Vallace (4), Cornelio (2) e Olegario (3,5); Bazão (2,5), Vermelho (1), Edelcio (3), Zezinho (3) e Castro (2,5).


De Sordi (8)


Valdir (7,5)


Santos (9)


Valdemar (8)

DESTES A TORCIDA NÃO TEM QUEIXAS

IDARIO — Foi um inconformado com o rumo que a partida tomou. Lutou até seu final, para livrar o Corintians de um empate que tinha o gosto amargo de derrota. Sua caracteristica garra defensiva, desabrochou em impetos ofensivos, que, apesar da voluntariedade da arremetida, nunca puderam ser taxados de descabidos. Idario avançou diversas vezes sobre a area adversaria, e, embora não o fizesse com a classe de um Claudio, teve porem, suficiente visão para dar um endereço certo aos seus tiros. Foi precioso nesse labor de ataque e defesa. Sangue brasileiro, pulsando em cadencia de espanhol inconformado.

FIUME — Jogando atrás, Fiume foi o denodado de sempre, aquele que demonstra no despreendimento e no suor, o brio profissional e o amor pela jaqueta do Palmeiras. No amontoado de erros, que foi o alviverde, Fiume foi a unica bussola apontando o rumo certo. Tentou dar firmeza à sua retaguarda, cobrindo erros de outros, fazendo o trabalho que cabia a qualquer outro companheiro. Alem disso, alem do acerto de sua exibição, teve a simpatizá-lo perante a torcida aquele velho espirito de luta que é seu apanagio. E' Pai da Bola e Irmão da luta!

BIBE — Nunca se incomodou com a marcação que sofreu por parte de James. Disputou com ele, lealmente, todos os lances. Nos que levou vantagem, a Ponte pôde desfrutar seu amplo descortinio e visão do gramado. Distribuiu bolas a valer, sempre com o sentido exato das necessidades e virtudes dos seus companheiros de ofensiva. Foi dos que suaram a camisa, correndo os noventa minutos, sem desfalecimento. Quando Dirceu se machucou, ele foi para a frente, num ultimo esforço para dar ao seu clube, uma vitoria de gala. Não conseguiu, mas a impressão do magnifico desempenho ficou.

MANDUCO — Calmo, chegando por vezes ao classico, Manduco cobriu a grande area bugrina com porte imponente de jogador amadurecido e experiente. Correu em todos os lances que ofereceram perigo ao Guarani, e os desfez com soberana tranquilidade. Tudo isso, porem, ficou esquecido, quando a inferioridade numerica encheu de brios todos os bugrinos. Sentindo a vibração da luta, Manduco a ela se entregou de corpo e alma. Passou a rechaçar, a destruir, a despejar de qualquer forma, numa labuta impressionante, para manter sua cidadela invicta. Todos foram grandes, e Manduco não ficou atrás!

ALVARO — No esfacelado esquadrão quinzista, Alvaro, ainda esta vez, foi um dos que tentaram por ordem na algazarra, objetivismo nas dispersões, entusiasmo, na frieza. Recuou para ajudar os medios, avançou para ajudar os avantes, fez de tudo para ajudar seu clube, na luta pela vitoria. Como possui todas as qualidades para se tornar um jogador classico, desses que só manobram com a bola nos pés, Alvaro bem podia cair nessa situação comoda e desculpavel. Mas, não. Embora com aquela possibilidade, prefere correr suar. E' grande!

BRANDAOZINHO — Desta vez, o sexteto defensivo dos lusos, sempre o ponto alto da equipe, não andou pelo mesmo diapasão de outras partidas, entrando a zaga com algumas notas desafinadas, que roubaram a harmonia agradavel da peça. E como o ataque não tivesse encontrado ainda o seu maior rendimento, coube a Brandãozinho um desdobramento de energias e funções, que ficaria a cargo apenas de sua consciencia, já que ninguem lhe poderia culpar por manter-se apenas dentro de suas obrigações. O centro medio, todavia, mostrou toda a fibra de craque que possui, e correu na sua zaga, para auxiliar a destruição, avançando sobre a meta contraria para tentar o gol.


Saraiva (8,5)


Alfredinho (10)


Nonô (10)


Gino (8,5)


Negri (8,5)


Paulo (7)

PALMEIRAS

Oco no meio do campo, o Palmeiras perdeu-se atrás e na frente – Nem comandante de intermediaria, nem coadjuvante de dupla, Rui foi uma figura decorativa na obstrução e no apoio

Voltou o Palmeiras a se desencontrar, justamente numa oportunidade em que a confiança em si depositada era mais do que a normal, quando se trata de enfrentar o tradicional rival do Canindé. Quando o clube do Parque Antartica se apresentava como embalado para a conquista de um triunfo que, se surgido, alem de não afasta-lo tão enormemente da conquista do titulo, ainda equilibraria mais o certame, senões de gravidade apareceram, a lhe tirar aquela fisionomia ascendente que vinha se notando nos ultimos compromissos. E teve de se conformar com a derrota. Com um revés que fez por merecer já por sua estruturação oca no meio do campo, onde Rui apareceu apenas no inicio, com sua já conhecida garbosidade no controle do balão e depois passou a ser uma figura simplesmente decorativa, ausente da marcação e do apoio. O meio do campo do Palmeiras foi um vacuo em ambos os sentidos. O combate que muita gente deixou de apreciar, no confronto direto entre os varios jogadores-chave de ambas as equipes, constituiu-se, para o Palmeiras, no inicio da derrocada.

Enquanto que em razão do marcador contrario Jair não pôde controlar o jogo como é de seu costume, Rui permitiu a Negri um trabalho imenso de vai-vem continuo, sem que vez alguma fosse molestado, enquanto que essa falta de marcação não resultou tambem na folga natural que se poderia esperar. Antes de um ligador, Rui foi um cordão de isolamento do Palmeiras, postado entre sua defesa e o ataque. Nunca foi um comandante de intermediaria, mesmo porque isso já não lhe é permitido, como a nenhum outro medio de apoio, que joga com a função de vigiar o meia contrario recuado e, indo-se tambem ao minimo possivel e exigido, não formou com o meia esquerda a dupla central de armação, estrutura de que quadro algum, hoje em dia, pode prescindir.

Assim, Jair, já por si bem custodiado por Pé de Valsa e mal assistido por Rui, apareceu apenas empolgantemente quando das cobranças de faltas. Procurou inutilmente um contacto, buscou em vão uma base, um ponto onde se apoiar, mas não teve outra alternativa, dada a infelicidade do companheiro, que se constituir no unico e verdadeiro medio avançado que o Palmeiras teve. E não pôde fazer mais do que procurar.

Esse, o lapso maior que se verificou nas linhas do alvi-verde, lapso que, por ser de magna importancia, tirou ao Palmeiras qualquer consistencia mais solida para evitar um revés que encontrou outras justificativas. A formação da ala direita, por exemplo, foi outro fator negativo. Lima, não se constituindo naquele municiador que já se sabia de antemão não poderia ser, desmembrou completamente uma peça que fez perder Humberto. Tal como Jair atrás, ficou o meia carioca na frente. Ao contrario, tentou ficar na frente, porque afinal teve de recuar, abrindo muito o campo para si mesmo, separando-o bastante de Liminha e, não encontrando lucidês na armação, tambem jogou o centro avante num duelo isolado com Mauro, duelo esse que, com a formação normal da linha palmeirense, teria sido evitado com superioridade, caso tivesse podido haver, de fato, uma dupla adiantada. Liminha ainda fez muito, cercado que foi pela ausencia completa de um companheiro junto de si e acionado sempre e sempre em bolas compridas nas quais, dissemos dezenas de vezes e tornamos a repetir, não é o jogador ideal.

Estropiou-se, pois, a ofensiva, com perda de dois homens em suas devidas e ideais funções: Humberto, como ponta-de-lança, elemento adiantado, jogando de zigue-zague com o centro para ludibriar a ultima marcação contraria, e Liminha, como avante de grandes recursos tecnicos em "rushes" curtos, sendo que nas corridas largas, observadas seguidamente em seus lançamentos, só vale pela fibra, pela disposição da luta e não pelas faltas a que, obrigado a se suprir, tem de cometer. Se Liminha foi positivo pela "briga", pelo espirito de luta, foi negativo pelo truncamento continuo do jogo, quando perdia os lances que não admitia perder.

E assim como ele, a ofensiva do Palmeiras estava num dilema continuo, qual seja o de ficar separada ou o de atrazar toda e, posteriormente, toda ir para a frente, de qualquer jeito, sem qualquer padrão, sem nada que fosse racional. Visto este panorama decorrente do esfacelamento do meio do campo, no sentido de apoio da intermediaria, nos postos recuados tambem se notou quebras. Primeiramente, por intermedio de Cação, vitima de duas coisas: sua propria moleza e inexperiencia, em primeiro e, em segundo, o sistema sampaulino que, talvez mesmo sem tentar explora-lo, atingiu-o mais diretamente. O São Paulo, por acaso ou intencionalmente, de um dos dois homens que poderia recuar mais, no "miolo" da vanguarda, recuou o mais lento. Pela rapidez de Albella, que ficou na frente, Flume foi obrigado a jogar mais atrás, enquanto Gino agia sem custodia num terreno onde Cação não ia, ficando ele sobrando na area e o centro trabalhando de molde a dar ao São Paulo ainda mais superioridade no ponto já nevralgico citado, onde Rui não tinha presença e não existiam coberturas precisas. Essa é a historia da derrota que poderá afastar o Palmeiras da conquista do titulo. Rui e Cação, um veterano e um novato, foram os participantes mais diretos dela, enquanto Oberdan reapareceu otimamente e mostrou que não deve ser "queimado", como o foi da outra vez que teve oportunidade.

XV DE PIRACICABA

Desfalcado de cinco titulares, o XV de Novembro de Piracicaba mostrou um desequilibrio quase completo em suas linhas. Principalmente na etapa preliminar, quando as inumeras brechas de sua defensiva não permitiam a ligação racional com o ataque. Armando, por exemplo, era o homem incumbido de manter o contacto com Alvaro ou Santo Cristo, porem a valvula que existia atrás de si, ou seja Loirinho, muito pouco lhe dava oportunidade de deslanchar e apoiar ou mesmo arrematar à meta de Cavani. Nestas contingencias, com o novato Biguá figurando mais como terceiro zagueiro, em razão da propria feição do jogo adversario, e com Cardoso obrigado a manter-se em cima de Alcino, desapareceu aquele estilo todo especial dos piracicabanos.

Alvaro e Santo Cristo viram-se forçados a recuar e armar em sua propria intermediaria, com quase total desaproveitamento ofensivo, mesmo porque isolavam-se os dois extremas em suas posições, enquanto Xixico, conquanto deslocando-se muito, não via rendimento pratico em seu trabalhó, eis que, raramente, se dava a infiltração pelo miolo. Estava visto, portanto, que os desacertos não eram tantos do ataque e sim, em maior numero, da retaguarda. Havia como que uma desconfiança e como Loirinho se mostrava debil na obstrução, como Idiarte não era o mesmo de partidas anteriores (talvez preocupado com seu colega de zaga), quase que somente se defendendo jogou o esquadrão do XV. Atacava, é logico, mas sem a mesma constancia do adversario. E, nesses momentos, mais uma vez, os arremates eram minimos ou defeituosos.

A primeira fase transcorreu toda ela com o XV desestruturado, sem padrão, sem personalidade. Quando Valter descambava para a direita, a fim de compor dupla com Rodrigues, desguarnecia a esquerda, pois a lentidão de Santo Cristo não permitia a imediata cobertura do setor.

Em que pese continuar errando a zaga, mormente Loirinho, voltaram os piracicabanos para o tempo final mais solidos, mais firmes. Armando aproveitou a retração de Dino, mais confiante que estava nas possibilidade de seu companheiro Biguá, sereno, correto, no desarme e procurando sempre largar as bolas para seus avantes, indo então compor dupla com Alvaro e Santo Cristo, aquele trabalhando mais como centro-avante e este descambando para a posição de ponteiro direito, indo Rodrigues para a meia esquerda. Recompostas as duas alas, pois Xixico continuava trabalhando bem sem a bola, através de deslocações inteligentes, deslanchou o XV e passou a rondar a meta contraria. E' verdade que Canarinho corria perigo, mas aí os alvi-negros já se mostravam mais concatenados, mais seguros nos avanços, determinando o maior guarnecimento do Comercial, com o recuo acentuado inclusive de seus ponteiros.

Não há duvidas de que, pelo que realizou no tempo complementar, o XV fez jus ao empate, como tambem não restam duvidas de que fizeram falta os elementos titulares, verdadeiras bases da equipe, mormente Pepino e Tanga, embora Biguá tenha demonstrado ser um valor utilissimo. Poderá inclusive, jogar na lateral, marcando o ponta, pois mostrou boas aptidões no policiamento e desarme, nunca se afobando na entrega da pelota.

OS CINCO MAIORES DA RODADA











SÃO PAULO — Se houve alguma coisa que tirasse ao tricolor o adjetivo de perfeito, essa foi o descontrole do Palmeiras. No entanto, mesmo tecnica e taticamente jogando errado, o alvi-verde lutou e nem se pode assegurar que o seu desmembramento não foi provocado pela partida excepcional do São Paulo. Mostrou o estofo de um verdadeiro lider.

GUARANI — Do empate verificado em Campinas, tira-se uma unica conclusão: dois grandes, jogando uma grande partida. Tantos meritos teve um como outro, apenas com ligeira vantagem do Guarani, por ter de, nos ultimos quinze minutos, atuar sem Dirceu, na meta e, consequentemente, sem Nonô, o terrivel Nonô, na ofensiva. E manteve o empate.

PONTE PRETA — Igual em tudo, ou quase. Nos meritos, com a mesma abundancia. Nos defeitos, com a mesma escassez. Confundiu-se com o adversario no revezamento de perigo à meta e de segurança na defesa. Com um ou outro deslise muito pequeno, tal como o Guarani, mostrando, no entanto, que progrediu na elaboração geral de seu jogo. Não ficou por baixo.

SANTOS — Os 5 a 2 de Santos refletem com fidelidade o que foi o conjunto alvi-negro: grande ofensiva, falhas na retaguarda, principalmente no primeiro tempo, quando o desequilibrio foi mais notado. A capacidade realizadora do quinteto de frente, porem, fez a balança pender para o bom adjetivo. Mais credito do que debito.

IPIRANGA — Onde começa um e onde acaba o outro? Esta é a interrogação que sempre sucede um fracasso e um sucesso. Foi mal o Corintians porque o Ipiranga jogou muito, ou vice-versa? Quem já vira, contudo, o campeão passar mal em Vila Belmiro, sabia de seu espirito prevenido para sabado e, portanto, tem de admitir, primeiramente, o sucesso do Ipiranga.

ANGULOS DIFERENTES DO CLASSICO

CONJUNTO, ARMA DO SÃO PAULO

Extenuados, os palmeirenses assim falaram a respeito dos melhores elementos do São Paulo: OBERDAN: Da forma como me foi dado observar, todos jogaram bem. RUBENS: Aponto todos. Não houve figura que mais se destacasse. CAÇÃO: O zagueiro Mauro foi o maior elemento do tricolor. FIUME: Praticaria injustiça fazendo citação nominal. Todo o quadro andou como uma só peça. DEMA: Trabalharam todos num mesmo plano. LIMA: O trabalho coletivo do São Paulo não apresentou falhas. Todos os jogadores se houveram bem e com uma produção das melhores. HUMBERTO: O quadro tricolor desempenhou-se a contento, desde Poy até Teixeirinha. LIMINHA: Não há nomes a destacar. Os setores ofensivo e defensivo tiveram uma conduta perfeita. JAIR: O São Paulo lutou com flama. Esteve numa tarde em que tudo lhe saiu bem. Os seus homens lutaram bastante, não havendo, por classificação, diferenciação de nomes.

RUI AINDA É O MAIOR

Os craques do São Paulo, após o classico, assim se expressaram sobre os melhores elementos do Palmeiras: POY: Lima foi o primeiro. Bom jogador, otimo esportista. DE SORDI: Jair ainda continua jogando como nos seus melhores tempos. MAURO: Gostei de Rui. Pode não ter sido perfeito, mas foi o melhor. PE' DE VALSA: Estou com Mauro. O velho Rui jogou como sabe e pode. ALFREDO: Sim, Rui merece destaque. Otimo na distribuição. MAURINHO: Mais uma vez, Rui mostrou que sabe jogar futebol. A meu ver, sem desmerecimento dos demais, o medio volante foi o que melhor se apresentou. Friso que o Palmeiras lutou muito, através de todos os seus homens. GINO: Creio que não errarei dizendo que Jair foi o mais destacado valor palmeirense. Perigoso em todos os sentidos. TEIXEIRINHA: Gostei de Jair. O veterano meia esquerda atravessa talvez a melhor fase de sua carreira. Muito bom. NEGRI: Devo destacar Valdemar Fiume. Grande craque, leal, dedicado.

O JUIZ É JULGADO

Os craques sampaulinos assim se expressaram sobre a atuação de João Etzel: POY: Esteve muito bom o apitador. DE SORDI: Bom. MAURO: Nada contra ele, pois apitou bem, dirigindo os jogadores sem exageros. PE' DE VALSA: Otimo. Não se descontrolou. ALFREDO: Foi bem. Se teve erros, estes não influiram no resultado. MAURINHO: Foi bom. Tinha somente que repreender mais energicamente a Liminha. ALBELLA: Não posso falar do juiz. GINO: Otimo. NEGRI: Gostei. Somente quando passamos à frente do marcador, apitou algumas faltas muito rigorosas contra nós. TEIXEIRINHA: Gostei. Sobretudo, foi um juiz imparcial.

Por sua vez, os jogadores do Palmeiras classificaram da seguinte forma o trabalho de João Etzel: OBERDAN: Não esteve nem mau, nem bom. Regular. RUBENS: Errou nos dois gols, naqueles em que deveria apitar, antes, falta de Pé de Valsa em Jair e de Teixeirinha em mim. FIUME: Pecou em algumas faltas. RUI: Não me deu tempo de perceber a presença do juiz em campo. DEMA: Não esteve nem pr'á lá, nem pr'á cá. Mais ou menos. LIMA: Prefiro silenciar. Isso já deve significar alguma coisa. HUMBERTO: Fraquissimo. Nos primeiro e segundo gols errou e quando Liminha já se dispunha a marcar, num outro lance, inventou de apitar falta em mim. LIMINHA: Pessimo. JAIR: Não me conformo com Etzel de forma alguma. RODRIGUES: Horrivel.

O ARBITRO JULGA O JOGO

"O jogo correu normalmente. Tanto que não colocarei qualquer jogador na sumula da peleja, embora saiba que o representante da Federação citará Liminha, por ter tentado esmurrar Poy, o que não notei. Jair reclamou um dos gols do São Paulo, porém acho que o tal tento foi legitimo, como o foram todos os outros. Entre os craques em campo, devo destacar o novato Cação pelo lado palmeirense, sem dúvida uma grande promessa, e Negri entre os sampaulinos, um jogador cerebral, de altas virtudes técnicas.
Declarações de JOÃO ETZEL.

FALAM OS TECNICOS

"Num jogo de tão grande responsabilidade, como o são sempre os classicos, de pouco valem as taticas. Porque, dentro da cancha, é que a partida se desenvolve. O São Paulo, hoje, realizou uma exibição primorosa, que vem provar, aliás, o seu progresso tecnico. Não poderia dizer, portanto, que adotamos ataque por este lado ou por aquele, já que o entrosamento natural do onze o levou ao caminho certo. Albella e Gino, por serem homens de area, é que deveriam revezar-se, fugir à marcação, pois, no mais, os jogadores saberiam o que fazer. E poderiamos, inclusive, ter alcançado um marcador mais sonoro, uma vez que perdemos maior numero de oportunidades, como esta do fim do jogo, quando Maurinho chutou fora. Hoje não houve injustiças, a vitoria pendeu para o quadro que melhor se apresentou na cancha." Palavras de JIM LOPES.

"O jogo para nós era de alta significação. Falar a respeito de como agimos, isso naturalmente está no proprio julgamento da torcida. A meu ver os meus pupilos fizeram tudo que estava dentro de suas possibilidades para darem à torcida uma satisfação. Predominamos num primeiro tempo em que tudo andou bem. Mas na fase complementar, mercê de fatores diversos, nos vimos derrotados. Ninguem nega que lutamos bastante para vencer. Quanto ao resultado nada posso dizer, assim como, quanto ao trabalho do arbitro, que é tarefa da diretoria." Palavras de ONDINO VIEIRA.

O CAPITÃO BAUER FALA



"Pouco, quase nada haveria a dizer, pois a verdade é que acertamos esplendida exibição. O Palmeiras lutou muito, mas isso só valorizou ainda mais o nosso triunfo. Atacamos conforme a feição da luta, ora procurando os flancos, ora indo pelo miolo, procurando, sobretudo, atrás vigiar os atacantes adversarios, em cima ou em coberturas rapidas. Na minha opinião. Valdemar Fiume foi o melhor jogador do Parque Antartica, sempre preciso na marcação, sempre procurando, embora de longe, apoiar sua ofensiva. Quanto ao novato zagueiro Cação, acho que é uma promessa. O rapaz tem "pinta". Entretanto, ainda é inexperiente, principalmente porque, num jogo como o de hoje, andou querendo parar a bola em sua area, quando o mais certo seria fazer o rechaço. Estou contente, pois ganhamos bem". — Declarações de BAUER.

OPINA O CAPITÃO JAIR

"Realmente, o São Paulo não esteve na tarde de hoje como no jogo do ano passado. Todo o quadro, em cinquenta e dois, agiu com mais praticidade, com mais uniformidade, predominando, como sempre, o seu setor defensivo, a peça que mais consistencia apresentou. Não esteve o ataque do São Paulo, num plano de evidencia, salvando-se um ou outro, pelo seu espirito de luta, pelo seu arrojo e pelo seu despreendimento. Mas levando-se em conta o trabalho da equipe tricolor no ano passado, quando baqueamos por dois a um e o de hoje, através de uma analise conscienciosa, poderia dizer que o nosso adversario esteve muito aquem, em produção coletiva, do que realizou em cinquenta e dois. Enfim, sua vitoria valeu pelo trabalho incansavel de seus atacantes, coadjuvados pela defesa". — Palavras de JAIR.



DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho, 98,9
2.º - Santos, 91,2
3.º - De Sordi, 82,5
4.º - Jair, 75,6
5.º - Claudio, 72,6
6.º - Valdemar, 68,3
7.º - Gonçalves, 67,7
8.º - Goiano, 64,5
9.º - Carbone, 64,3
10.º - Dino, 63,7

O Ipiranga valeu pelo conjunto

Ouvimos os jogadores do Corintians, sobre a atuação dos ipiranguistas. Assim se expressaram: GILMAR — Dificil dizer, pois o Ipiranga correu e lutou muito. Não houve destaque especial. HOMERO — Todos jogaram bem. IDARIO — Elzo foi o melhor, embora todos tenham jogado bem. OLAVO — Fizeram de tudo para alcançar um resultado positivo. Jogaram todos bem. GOIANO — Otimo o goleiro. Um rapaz de muito futuro. Gostei bastante. CLAUDIO — Seria injusto se fosse dar destaque especial a este ou aquele. O quadro todo jogou bem. VERMELHO — O numero 4. Quem é? BALTAZAR — Gonçalves foi o melhor deles. CARBONE — O ponteiro direito Elzo, embora os demais tenham feito aquilo que estava ao seu alcance. SIMÃO — Lutou muito o onze do Ipiranga. A meu vêr todos corresponderam. Seria injustiça citar este ou aquele. Valeu o conjunto, no caso.

APITO DE OURO

Pedro Calil, em Campinas e Otavio Richter, em Lins, angariaram as melhores notas. Arbitragens seguras, sem deslises tecnicos fora dos normais em qualquer atuação de juiz, nestas epocas dificeis. Levaram a bom termo suas funções, sem queixas justificadas.



APITO DE PRATA

Etzel valeu por uma coisa: diplomacia. Quando o caldeirão ameaçava ferver e entornar o caldo e queimar o classico, sua personalidade, seu pulso o destampavam e os arroubos esfriavam. Teve seus erros. Dante Rossi foi bem, na rua Javari, formando a dupla.



APITO DE LATA

Gardelli apitou duas vezes. Sabado, entre Corintians e Ipiranga, esteve abaixo da critica no primeiro tempo, sossegando no segundo. Em Santos, foi regular. Não deixou boa impressão. Bovino em Comendador Souza, com muitas decisões dubias. Sem clareza nas punições.

IDARIO O MAIORAL

Assim falaram os jogadores do Ipiranga sobre os melhores elementos do Corintians: VALENTINO — Claudio em primeiro lugar. E' incansável o ponteiro corintiano. ZE' CARLOS — O médio Idádio esteve firme e foi um esteio na retaguarda. GONÇALVES — Voltou em grande forma o guardião Gilmar. Salvou o time com defesas empolgantes. GERALDO — Apreciei o desempenho de Claudio. Utilissimo como sempre ao quadro. PAULO — Idário assombrou. Pega tudo e é duro na marcação. MARIO — O "espanhol" Idário suplantou os demais. VALDEMAR — Homero e Idário, em plana de evidência. Ambos com trabalho dos mais produtivos e de grande eficiência para a equipe. BELMIRO — Jogou bastante Homero. Apesar de marcar o rapidissimo Geraldo andou atento em todas as jogadas, embora, com incansável trabalho. NINO — Goiano e Idário empolgaram.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Laercio, 100,5
2.º - Nonô, 98,4
3.º - Valter, 93,5
4.º - Valdir, 85,4
5.º - Wilson, 79,3
6.º - Armando, 76
7.º - James, 74,1
8.º - Clovis, 72,9
9.º - Moreno, 72
10.º - Pepino, 69,8

PORTUGUESA

Duas fases distintas teve a equipe lusa – A falta de Julio e a tatica de aproveitamento de todos os homens – Mas, deu-se o inesperado: falhou a zaga – Ceci foi obrigado a jogar atrás e o serviço de ligação ficou a cargo de Renato e Edmur – Ceci passou então a ser extrema direita e aí cresceram os lusos – Recuo adversario e deslanche da linha media, com Genê no flanco – E poderia ter chegado ao triunfo

Finalmente o quinteto avançado luso parece que está com disposição de conseguir um entrosamento para marcar gols. A falta de Julio, sempre aparecendo como um vacuo enorme na linha de ataque, constituia-se num problema insoluvel, era o pensamento generalizado. Contra o Nacional, se a falta do ponteiro teve repercussão, a melhor produção da vanguarda com a nova formula deu, contudo, novo alento a torcida lusa que vê agora novas perspectivas para vitorias da equipe. Realmente, o setor atacante deu uma demonstração de que poderá produzir mais, eis que, saiu da mediocridade em que se encontrava, com o placarde mudo contra o Linense, conseguindo dois tentos de desespero contra a Ponte Preta e o que é pior... jogando mal, sem qualquer entendimento.

A ultima apresentação da Portuguesa no certame em curso foi contra o Nacional. E aconteceu o inesperado: acertou a ofensiva em parte e falhou a defensiva, no que diz respeito a parelha de zagueiros.

O primeiro periodo apresentou falhas gritantes de Nena, com trabalho irregular de Valter. O zagueiro central tinha sob sua marcação o centro avante Paulo, elemento perigoso, oportunista e que aproveitou as falhas do luso. Por outro lado, Paulinho ludibriava Valter e apareceu então o dedo tatico de Del Debio procurando impedir o trabalho da intermediaria para auxiliar o ataque: Ceci que sempre atua como sexto atacante viu-se privado desta sua função porque Eduardinho, que é o elemento de ligação do Nacional e que se recuando facilitaria o trabalho do medio, permaneceu proximo à area lusa e arrastou consigo a marcação do craque rubro-verde.

O resultado logo se fez prever: faltou ligação entre a defesa e o ataque, vindo daí uma alteração no sistema de jogo da linha da Portuguesa. Se Renato é comumente o homem que recua para ligar com Ceci, precisou arrastar consigo Edmur, que passou a jogar ligeiramente recuado e restando, pois, aos demais atacantes a necessidade de deslocar-se, procurando depois infiltrar na area nacionalista. Em parte conseguiu a linha tal pretensão. Apesar de algumas tramas bem engendradas o ataque passou "em branco" neste primeiro tempo. Quanto a intermediaria, Santos tomou conta de Liquinho e Brandãozinho não teve dificuldades com Elson. Concluiu-se, pois, que os tentos nacionalista surgiram mais por falhas da zaga que propriamente por um erro tatico do sexteto defensivo.

Na segunda fase, porem, foi que realmente apareceu a ofensiva, conseguindo três tentos. A direção tecnica lançou mão de uma estrategia, dessas que se usam mais pelo futebol varzeano e que, contudo, surtiu o efeito desejado: Ceci dado como contundido, foi para a ponta direita, passando Guimarães para a extrema oposta e recuando Genê para medio esquerdo. O intuito era deixar Ceci esquecido até que... Neste interim, Eduardinho recuou e voltou a jogar como seu costume, procurando manter o resultado favoravel do marcador. Genê pôde, então, atacar juntamente com seu companheiros. Ceci após o encenamento de contusão deslanchou e criou situações de panico com seus tiros bem calibrados. Renato partiu decisivamente para a ofensiva juntamente com Edmur e Atis recebeu ordem para não abandonar a area em qualquer hipotese, enquanto que Guimarães colaborava da esquerda lançando-o em profundidade.

O resultado logo se fez sentir com o empate alcançado. Na defesa tudo corria normal, exceção feita a Valter que não conseguia conter Paulinho, ao passo que Nena se firmara. Santos e Brandãozinho aperceberam-se do recuo nacionalista e partiram para alimentar o ataque sempre que possivel. Com a linha media dando decisivo municiamento, a linha acertou e conseguiu os tentos de empate pelas duas vezes: 2 a 2 e depois 3 a 3. Edmur com um trabalho ligado a Gene e Brandãozinho ficou encarregado de lançar seus companheiros.

Apesar do acerto com que se conduziu a linha da Portuguesa no segundo periodo, a vitoria não pendeu para os rubroverdes unica e exclusivamente pelas falhas de sua zaga e uma atuação relativamente boa do Nacional, na primeira fase.

ANTES... E DEPOIS

I — O emocionante e espetacular triunfo sobre o Santos enchera de alegrias e esperanças o bi-campeão. Afinal, caira um grande ,o prelio fôra no celebre alçapão da Vila. Treinos normais ,concentração normal e vistas voltadas para o... classico. Não poderia haver castigo, pois, na pior das hipoteses, ao fim da semana, haveriam dois lideres.

★

II — Ondino foi buscar um no Rio, outro em Minas, juntou a um fluminense e dois paulistas, chacoalhou bem e, pronto!, lá estava em função o ataque arraza defesas. Ninguem poderia resistir, nem mesmo aquela linha Maginot lá do Canindé. Nem mesmo o desfalque de Otavio deu para arrefecer. Poy teria de ir buscar a bola no fundo das redes algumas vezes.

★

III — Aquela nau Portuguesa ia fazer nova viagem. Comparecia a uma pobre cidadezinha, quase esquecida no mapa. Desta feita, pensaram os navegadores, não haverá surpresas, mesmo porque os futuros sitiados eram "comida de colher", não estavam resistindo nem a botes a remo. Os impostos seriam cobrados com juros, sem a menor contemplação.

I — Trezentos e quarenta e seis mil cruzeiros de torcedores suaram sangue no Pacaembu. O campeão chegou a dar-se ao luxo de desperdiçar uma penalidade. Até o classico passou a plano secundario, pois, desta vez, não haveria liderança. Somente ao longe ,após a contenda, ouvia-se um brado de revolta: Queremos Luizinho, queremos Luizinho!

★

II — Nunca o Corintians amaldiçoou tanto uma defesa, nunca falou tão mal de um ataque. Porque a Maginot não permitiu qualquer coisa aos comandados do canhão Jair. E, ainda por cima, fisgaram o Cação em condições especiais. Dizem que o peixe morre pela boca, mas este morreu pelos pés. Quebrou-se definitivamente o tabu de uma camisa verde. Só há um invicto.

★

III — Mas os ventos sopraram tão fortes, que o proprio homem da bussola, um gaucho velho experimentado, perdeu a direção. O tiro ia saindo pela culatra, não fosse feliz de troca de artilheiro. O municiador Ceci passou a atirador e as coisas melhoraram um pouco. Mas mesmo assim, a velha nau lusa voltou sem um dos mastros. Dos males, o menor.

RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Esta semana, coube a Odilon C. Brás, brilhante Chefe do Departamento de Esportes das Folhas, a montagem da Seleção do Campeonato, baseada nas "performances" até agora cumpridas pelos craques em ação. Adepto que é da renovação, Odilon Brás, como aqui se observa, sempre olha com carinho os valores que aparecem, adiantando-se muitas vezes, pela sua perspicacia, ao conceito geral que se forma em torno dos novos. Imaginando uma seleção com Poy, De Sordi e Valdir; Vitor, Tanga e Alfredo; Maurinho, Valter, Otavio, Alvaro e Mario pretendeu o cronista injetar no maximo possivel, o sangue novo a uma formação que tem sido escalada pela praxe, com valores já cansados de uso e consequentes resultados sempre parciais. E' uma seleção talvez inédita, porque nova de componentes e de mentalidade.

ODAIR NA PORTUGUESA

O primeiro a seguir para o Rio, a fim de fazer testes na equipe da Portuguesa, foi Alemão, ex-atacante santista. Saiu-se bem e os lusos da Capital Federal já providenciaram a respeito de seu contrato, encontrando-se o jogador em Santos a fim de ultimar a transferencia. Agora é Odair que, dispensado pelo Palmeiras, seguiu tambem e deverá submeter-se a um curto periodo experimental entre os rubro-verdes. Tudo faz crer, porem, que o ex-saci de Vila Belmiro será mesmo engajado e, asism, trocará o futebol paulista pelo carioca, o que não se deu quando fez experiencias no Flamengo.

O DESESPERO DE UM CALOURO



Cação arrancara elogios rapidos da cronica. Não faceis, talvez, porque suas performances contra Nacional e XV de Piracicaba foram de molde a lhe assegurar um brilhante futuro que, de resto, ainda não lhe é negado. Quis a sorte, porem, (ou a tabela) que o terceiro jogo lhe fosse como ao proprio Palmeiras, de grande responsabilidade. Um adiamento ou uma precipitação de seu destino, dentro do nosso futebol. Ninguem pode saber ao certo, agora, se domingo Cação foi um astro de amanhã que recebeu seu batismo de fogo, com seu primeiro fracasso, ou um jovem mediocre que subiu até onde não deveria. Este lance, todavia, ficará na sua vida. Quis parar o couro, fê-lo mal e deu a Albella a oportunidade de marcar de bola e tudo. Principio do fim ou fim do principio? Por enquanto, revolta, magua e complexo de culpa.

JA' PINTOU O CAMPE[A]O

O São Paulo tinha motivos para tudo, no prelio com o Palmeiras: para confiança, porque, apesar de uma possivel derrota, persistiria como lider; e para intranquilidade, porque sabia de antemão que o Palmeiras, nessas ocasiões em que está para ser decisivo, tanto no seu destino, quanto no dos outros, se agiganta. E, afinal, o segundo motivo não era nem subalterno, nem contradizia ao primeiro, já que a diferença de três pontos que se verificava na tabela, para os segundos colocados, era, no inicio deste campeonato, proporcionalmente ao escore de 1 a 0 de uma partida ainda na primeira fase. Mas o São Paulo não ligou nem para um nem para outro. Jogou com o padrão que ultimamente se estipulou e com o moral que sempre possuiu, mesmo quando esteve com uma ofensiva que não lhe dava razão para tanto otimismo de classe e porte. Assim, procurando ser racional em todos os seus movimentos, foi cultivando a pouco e pouco uma vitoria que, embora contando com a conivencia de fracassos do adversario, premiou sua formação potencial, e a rigidez, a segurança de seus homens no levar a luta para o lado que eles queriam ou para o que o adversario lhes permitia.

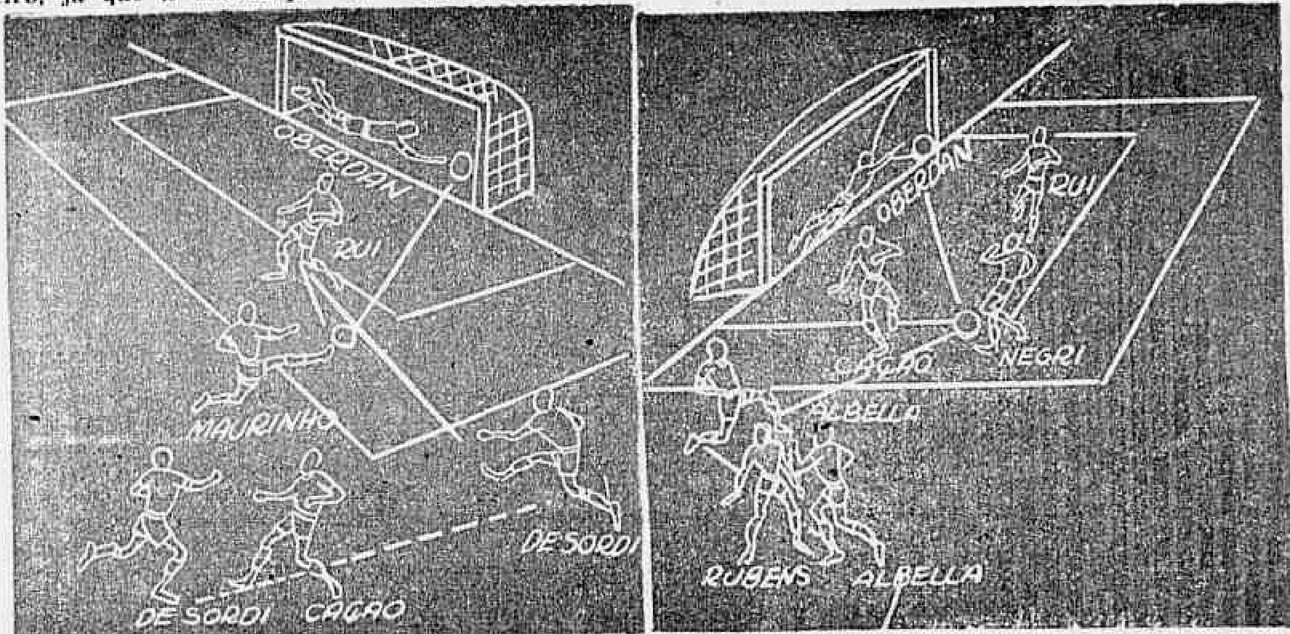
Cumpre desde logo, no entanto, frisar uma arma muito bem usada pelo tricolor: foi o reforço, já que não a reafirmação definitiva, da hipotese dos dois homens de frente, que Jim Lopes há tanto tempo vinha deixando de usar, adepto que era da formula dos dois meias armadores. Notou-se isso, inicialmente, quando se viu Gino mais recuado, nunca, no entanto, aparecendo como um meia, mas assim simplesmente como um centro avante que procura fugir do zagueiro central. Enquanto o fazia pela direita, buscando o contacto mais direto possivel com Maurinho, Albella, mais na frente, chamava Fiume para o lado esquerdo, deixando Cação invariavelmente fora de jogo. Esta arma, cremos nós, foi estabelecida independentemente do que viria a surgir depois. Filete tatico, exclusivamente, que, se já deu resultado ante outros adversarios, com o revezamento indiscriminado entre Albella e Gino no "miolo", desta vez contou com o recuo fixo de Gino, propiciando a Albella (esta a intenção primordial) a luta direta com Cação, jogador lento que não o poderia acompanhar. Talvez o São Paulo se tivesse visto frustrado neste primeiro intento, já que Fiume passou a marcar Albella e, assim, o tiro ficou perdido. Acertou por tabela, porem, pois afastou o medio contrario do apoio, impossibilitando, ainda, de uma vez por todas, o seu avanço, já pela lentidão de Cação, que não poderia mesmo arcar com a marcação do argentino, já porque Gino abria, como dissemos, sempre e sempre pela direita, não sendo possivel o provavel revezamento dos marcadores, pelo congestionamento que a troca provocaria na retaguarda do Palmeiras.

Não se pense, portanto, que o alvi-verde bastaria colocar Valdemar Fiume de centro medio, enquanto que Rui, dando vigilancia a Negri, passaria a ser o medio direito. Não. Isso não seria viavel, porque tambem Negri não estava sempre na esquerda. Foi o pião central, o homem que não parou, sempre trabalhando amiudadamente, num papel talvez discreto para a maioria dos torcedores, mas que acabou por provocar uma valvula e outra arma com que talvez o proprio São Paulo não contava. Foi a arma das circunstancias do fracasso alheio, talvez, aproveitada ao maximo, que deu ainda ao S. Paulo o merito indiscutivel de poder provoca-la.

Viu-se, mais ainda, que as trocas de Gino e Albella e o plano nevralgico em que Negri se colocou, no meio do campo, não determinou quebra nenhuma na ofensiva. No lado direito, Gino, como já frizamos, cobria o claro, enquanto na esquerda, a função coube as mais das vezes a Alfredo, quer porque Lima, recuando assim o propiciava, quer porque o medio esquerdo sempre usou inteligentemente dos passes esticados, de acordo com a largura entre ele e Teixeirinha e de conformidade, mesmo, com o que o tipo do jogo que o ponteiro reclama. Daí o dizermos que o São Paulo foi séria, carrancudamente, racional. Não perdeu uma gota do que podia, na vanguarda, enquanto que à retaguarda, nada mais restou do que fazer o que estava ao seu alcance, nos periodos mais apertados, enquanto que nos de folga não fez o que não devia, como tem sido de seu habito em outras ocasiões semelhantes. Com Pé de Valsa executando uma marcação conscienciosamente sobre Jair, quer fustigando-o de perto, quer esucando-o à distancia, de seus possiveis companheiros a serem lançados, metade da batalha de retaguarda estava ganha.

A Bauer, ficou o pouco de Humberto, que restou dos desmantelos contrarios. Não precisou cuidar do ponta-de-lança perigosissimo, do homem que é tido como o segundo Ademir do futebol brasileiro. Não. Bauer esperou as sobras, tambem cautelosamente. Quando Humberto precisou sair de suas caracteristicas e ir armar atrás, Bauer o deixou. E quando o meia já vinha apitando, avançando desordenadamente, Bauer só o escorava. Formavam contudo os dois medios do São Paulo, seja Pé de Valsa nunca avançando demais, em função de Jair, seja Bauer tambem nunca recuando muito, em razão do segundo e estropiado Humberto, um muro quase que lateral e quase mesmo fixo, cimentado. Mauro, mais atrás, teve um terreno mais ou menos aberto, de trinta metros, para enfrentar Liminha, quando o São Paulo atacava ou quando, mais particularmente, os tiros de meta do Palmeiras vinham acionar o centro avante.

Nessas ocasiões, não teve contra si o perigo de sair da area, pois o fazia contra um elemento isolado, atirado à frente sozinho, sem possibilidade de leva-lo a uma armadilha, senão de vence-lo pessoalmente. E Mauro, a não ser uma unica vez, quando necessitou fazer falta para cobrir sua propria facilitação, causando o tento do Palmeiras, enfrentou o combate com as caracteristicas que ele se apresentava. Acompanhou Liminha nas batalhas largas, agindo rudemente, ganhando mais do que perdendo, no sentido efetivo, enquanto nas curtas, aumentou a escala de superioridade. Bem coadjuvado por De Sordi, ou melhor, tendo em De Sordi um apoio conscio,



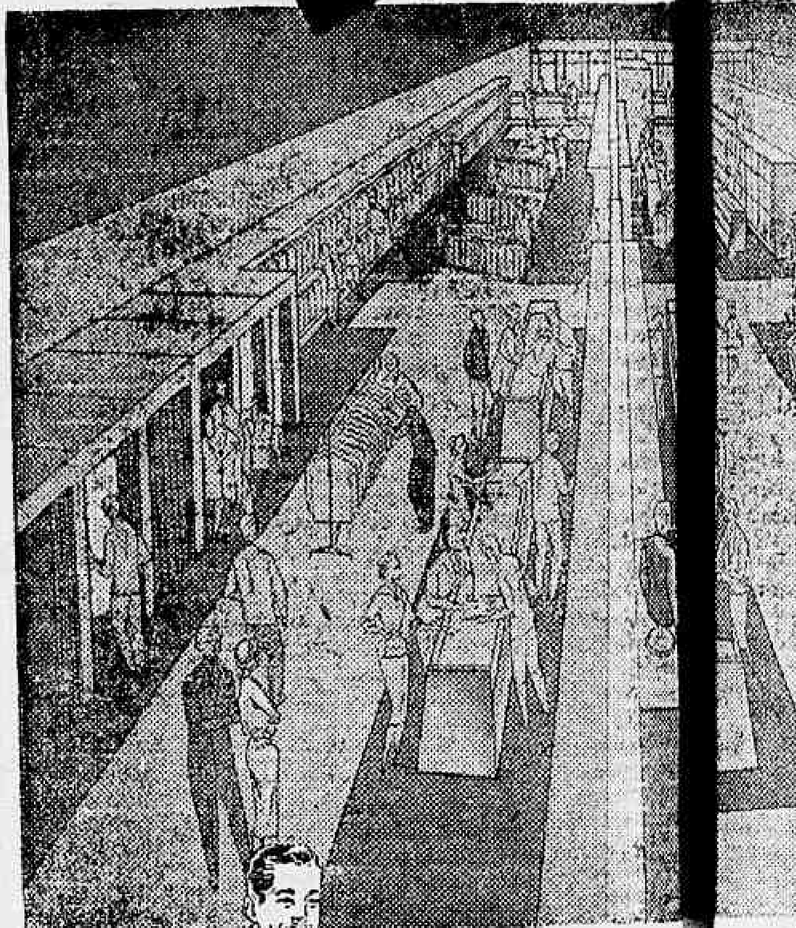
Texto de ALCIDES DA SILVA

BIBE MUITO BOM

Sobre os adversarios, assim falaram os esmeraldinos do Guarani: Nonô: Gostei de Bibe — Valdir: Não se pode ressaltar ninguem — Manduco: Todos num mesmo plano — James: Bibe foi um bom valor — Clovis: Valdir atuou de forma segura — Saraiva: Bibe e Nininho muito bons — Dido: Pitico e Bibe, dois bons valores — Romeu: Não destaco este ou aquele. Todos jogaram bem — Renato: Acho que o Bibe merece o primeiro lugar.

NOVA

de p





Finissimo casaco esporte de antilope; inteiramente forrado de sêda. Corte moderno cinturado e acabamento perfeito. Todos os tamanhos. Nas côres: havana, marinho, marrom, beige e cinza.

$ 2.300



Novo modêlo em blus... em shantung, com ... couro e cinto. Uma b... indispensável ao seu ... trajes esportivos.

Paletó esporte "JOVIAL" em finissima gab... côres: havana, marinho, marrom. Todos os tama... novidade exclusiva, própria para fim de sema...

Calça esporte em gabardine de finissimo fio ... modêlo "MASTER", nas côres: marrom, mari... cinza e oliva. Todos os tamanhos.

SEMPRE O MELHOR EM

LEITURA PREJUDICADA

...AO COM TRES CORES

... de su-... djuvado ...r, tendo ... conscio, ... tente preciso, não de-..., na zaga, a quebra de ...nto de toda a retaguar-...anto que a Poy, no ar-co, restou o ultimo toque de efetividade do conjunto. A vitoria, pois, foi conquistada por um bloco. Um grupo unido, que apenas se distanciou, nesta ou naquela peça, por preponderancias e nunca por falhas de uma ou outra. O São Paulo contou com forças proprias para conquistar a vitoria e explorou fraquezas alheias para cimenta-la. Entre uma e outra coisa, caminhou firme na manutenção da liderança e mostrou que será mais dificil do que se supunha, tirá-lo avante.

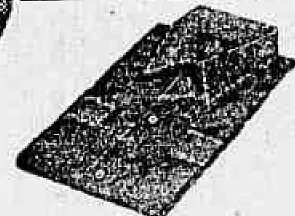
...de ponta a ponta apresentando novidades para o Verão!

Ampliada e remodelada a SECÇÃO TRAJES ESPORTIVOS no 1.o andar da A EXPOSIÇÃO

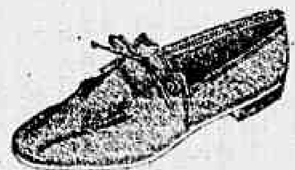
Maior facilidade na escolha
Tudo da melhor qualidade
Com tôdas as facilidades do CREDIÁRIO

Elegante paletó esporte modêlo "RIVIERA" em tecido próprio para meia estação, nas modernas côres: royal, verde e castanho. Outra exclusividade em trajes esportivos. $ 1.350

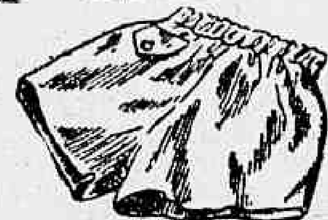
Calça esporte, modêlo "MASTER" em mescla ou frescot "Santa Branca". Côres: havana, marrom e cinza. Todos os tamanhos. $ 680



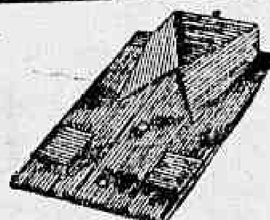
Camisa esporte "Weekend" em shantung de sêda. Modêlo exclusivo, com pespontos em côres no colarinho. $ 320



Sandalia esporte em camurça beige. Modêlo novo e confortável. $ 160



Moderno e confortável short de praia, com calção de malha interno.
Em rayon fantasia - $ 150
Em shantung, côres lisas - $ 180
Em fustão, côres lisas - $ 180



Moderna camisa esporte em popeline listada. Distinção e bom-gôsto numa moderna combinação de côres. $ 280

... modêlo em blus... shantung, com ... e cinto. Uma ... pensável ao seu ... esportivos.

...n finissima gab... m. Todos os tam... ara fim de sema...

...e finissimo fio ... s: marrom, ... hos.

A Exposição

...ELHOR ...

TRAJES ESPORTIVOS



PATRIARCA
Praça Patriarca esq. São Bento

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Nonô voltou a ser o grande avante do campeonato. Novamente a sua impressionante coragem e sua fibra incomum estiveram a serviço do Guarani, do primeiro ao ultimo minuto. Sofreu marcação dura, sem contemplações e sem descanso. Mas, soube ser duro e incansavel. Espantoso nas arrancadas, quando vai, com aquele metro e cinquenta de altura, deixando para trás gigantes no fisico e na maneira de disputar a pelota. Nonô é a constancia e o destemor. Varias vezes se viu cercado por Carlito e Valdir, dois jogadores de fisicos muito mais avantajados do que o dele. E não só disputou a parada de cabeça erguida, como ainda a venceu. E' encarniçado. Não aceita vantagem adversaria. Poucos homens podem se vangloriar de ter-lhe tirado a bola e despachado para frente, sem sofrer assedio. Ele volta sobre os proprios passos, nessas ocasiões, e tenta a recuperação. Quando entra pela area, naquelas incursões pela direita, tão a seu gosto, ninguem o paralisa. E' um um furacão, uma arremetida que tem na força intima da bravura, o segredo de seu impacto poderoso. Não bastasse isso, foi para a meta, quando Dirceu se machucou, e garantiu o resultado do seu clube, com uma atuação perfeita e uma defesa, de um tiro de Jansen, que poucos guardiões poderão imitar, pela firmeza e elasticidade. Grande pequeno!

II

NOTA 10

Alfredinho tem sido uma revelação, no Linense. Um baluarte inesperado mesmo, já que anteriormente, quando de seu estagio no Palmeiras, perdera-se dentro de uma discreção estreita, sem maior efetividade. Põe de fora, agora, a extraordinaria vivacidade que tem dado à ala direita um alto senso de continuidade. Ele e Americo formam a dupla do vai-vem rapido, o fustigamento firme e continuo do quinteto.

III

MERECIMENTO

De inicio, Saraiva anulou Friaça, que não viu a bola e não teve outro recurso se não ir para a meia. Passou a custodiar, então, Gatão, que, numa tarde feliz, teria uma dupla incumbencia: propiciar a reabilitação a Friaça na meia, enquanto poderia destruir a barreira lateral do Guarani. Debalde. Saraiva continuou o mesmo e Gatão mudou completamente. Largo na ação, foi atacante tambem.

IV

DEDICAÇÃO

Gigante pela propria natureza, Santos não teve desleixos em Comendador Souza. Dominou completamente Liquinho, fazendo o ponteiro nacionalista se encolher ainda mais em sua propria discreção. A comparação e o choque não poderiam ser mais contrastantes. Santos amarrou o ponteiro de perto e de longe, com sua alta classe funcionando nas pernas ou no cerebro, como bem lhe conviesse. Completo.

V

DISTINÇÃO

Maurinho continua com aqueles deslanches que o caracterizam ultimamente. Talvez um pouco largo demais, porque o ponteiro, muitas vezes, deixa sua linha de ação, imiscuindo-se na defesa para tentar, ocasionalmente, um tipo de jogo que não é o seu. Todavia, sempre vale pelo que pretende. Lançado, é um rojão. Um perigo imediato. Ajudando, é um denodado. Vê o São Paulo. Faz gols e destroi ao mesmo tempo.

VI

ARDOR

No primeiro tempo, quando Gueguê avançava demais, Valter, com inteligencia e cautela, recuava para fazer a cobertura. Teve visão e pretendeu engrenar a maquina santista. Quando Zito começou a apoiar, na segunda fase, Valter foi o mesmo elemento, com outras caracteristicas: na frente, igualmente positivo. Foi o homem decisivo da vitoria do Santos, agindo com argucia e experiencia.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Embora o seu quadro sofresse um revés em Lins, assim mesmo o guapo guardião santista se houve bem, com uma atuação das mais invejaveis. Permanece ainda em primeiro lugar, na posição.

DE SORDI

A cada partida firma-se mais ainda o zagueiro tricolor, sobrepujando, mesmo, ao seu companheiro Mauro. E na atualidade, um valor firme e seguro da retaguarda sampaulina. Merece o posto.

VALDIR

Valdir, sem desmentir a sua classe, com promessas evidentes de ainda ascender mais no dificil posto que ocupa, não desmentiu até aqui tudo que dele se falava. E' jovem e vai longe.

SANTOS

Valor de larga experiencia, o medio luso atingiu posição de evidencia no futebol nacional e através de impecaveis atuações tem merecidamente figurado como o lider, na posição.

CLOVIS

No pivô da intermediaria do Bugre campineiro, forma ao lado de James e Saraiva uma peça de dificil transposição, sendo que o seu trabalho impecavel tem sido largamente comentado. Grande.

SARAIVA

Com dois companheiros do quilate tecnico que têm na equipe campineira, forma Saraiva um trio de ouro, capaz de fazer inveja a muita equipe de maior ascendencia tecnica. Tem sangue e é uma das garantias do Guarani.

MAURINHO

O lepido e vivaz ponteiro tricolor vem ultimamente polarizando a atenção dos fãs do futebol. De seu estupendo trabalho tem resultado otimos resultados à equipe. E' o melhor do posto.

NONÔ

Vem subindo vertiginosamente de produção, e com justiça é apontado como um meia de predicados tecnicos indiscutiveis. Amealhou preciosos pontos e é figura de proa do ataque bugrino.

SILAS

Continua figurando como o maior na posição o veterano jogador, atualmente defendendo o XV de Jaú. De atuações regulares, tem sido uma das expressões tecnicas do onze interiorano.

JAIR

Não obstante a forte marcação que lhe é exercida, por se constituir no valor numero um do alvi-verde, Jair continua ditando catedra. E' sem sombra de duvida uma das mais fortes expressões do futebol brasileiro, na posição.

ALEMÃOZINHO

Cresce de partida para partida o ponteiro do Linense, garantindo para si o dificil posto nesta classificação. Ainda poderá ir longe, se conseguir repetir suas brilhantes atuações.

Liminha não se emenda. Desde o primeiro lance, procurou mais o adversario do que a bola. Chegou a dar umas entradas verdadeiramente desleais, alem de provocar constantemente os craques sampaulinos. Quase vai às vias de fato com Poy. E' um grande jogador, mas com esse defeito incorrigivel.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Ultimamente, nunca um classico foi tão corrido quanto este São Paulo e Palmeiras. Mas Rui não achou assim. E tratou de jogar como sempre, em camara lenta. Foi mesmo uma valvula de escape no meio da cancha, valvula por onde se infiltravam os atacantes do tricolor. Mole em demasia.



Campeão da Moleza

Afinal, quem está com a razão: Vermelho é ou não maior que Luizinho? A pergunta continua sem resposta, mas depois daquela atuação de contra o Ipiranga, cresceu a legião dos contrarios ao "colored". Porque, sem a menor duvida, Vermelho foi a figura negativa da rodada. Muito ruim.



CAMPEÃO DA QUINDADE

Campeão da Indisciplina



Logico que outros existiram, mas Teixeirinha exagerou ao reclamar uma marcação de João Etzel. Levantou os braços, fitou o arbitro e por causa disso quase vai para os "chuveiros". E seria tremendo desfalque para o tricolor, que necessitava de todos os seus homens.

CAMPEÃO DA RECLAMAÇÃO



Mais uma vez Valter. Já dissemos que o ponteiro piracicabano tem qualidades, mas está "enchendo" com aqueles gestos temperamentais, com as constantes reclamações. Indiscutivelmente, há que refrear-se, a fim de não ficar marcado e prejudicar-se, bem como ao proprio XV. Calma, Valter.

CAMPEÃO DA BURRICE



Julião nunca se entrosou com Olavo. O zagueiro lá no lance é lá aparecia tambem o medio para atrapalhar e levar o panico à sua area. E, para culminar, quando a bola pingou na area, entrou atabalhoadamente. Procurou-a e não a encontrou, pois Geraldo a tinha mandado às redes.

Entrevista



Otávio está no cartaz. Tem um posto garantido no melhor ataque da cidade. Já é um idolo da torcida palmeirense. Está em fóco na entrevista curiosa.

O TORCEDOR DE FUTEBOL É O CARA MAIS GOZADO DO MUNDO. QUANDO PEDE PARA A GENTE MARCAR GOLS É SÓ DE QUATRO PARA CIMA. ESQUECE QUE EXISTE UM VALDIR OU UM MAURO PELA FRENTE

Otávio Dias Filho é natural de Ponte de Areia, Bahia, onde nasceu em 1.o de janeiro de 1931. Seu nome despertou interêsse dos mentores palmeirenses quando brilhava no América de Belo Horizonte, o mais acérrimo rival do Atlético Mineiro, o grande esquadrão das alterosas. Os dirigentes alvi-verdes foram buscá-lo e, depois de um periodo inicial de indecisão, o baianinho tomou conta do centro do ataque do Palmeiras e não houve jeito senão deixá-lo alí, mesmo com Richard entrando em sua melhor forma, com Lininha outra vez se am-



Baltazar tem qualidades. Mas é manhoso como quê. Usa de tudo quanto é truque ilicito e não respeita o adversário. Um perigo para o gol e para a canela..

bientando na posição e com o próprio Amorim esperando uma nova oportunidade. O certo é que Otávio já é o dono do posto e já tem um lugar reservado no coração da grande família palmeirense. Otávio já é patrimônio de Parque Antártica. Daí a nossa intenção de procurá-lo para depor de forma curiosa aos leitores sob aspectos de sua vida e de sua carreira de jovem e futuroso astro, já brilhando no firmamento do melhor futebol do Brasil.

"Pode perguntar, que responderei com prazer. Infelizmente, estou há pouco aqui e talvez não possa ter respostas satisfatórias a todas as suas questões mas pode contar comigo no que me for possivel. O. K.? Então, pode começar a chutar."

"Ann Blyth! E' a garota mais bonita que existe no cinema e a que eu mais aprecio. E' realmente linda e tem muito talento. Gosto de vê-la no cinema, meu divertimento favorito. Em oposição também posso lembrar o Biguá, do América de Caratinga, como o que menos aprecio. Foi o jogador que mais me irritou, pois tem a péssima mania de debochar dos outros. Não topei aquele camarada".

Eu sou o sujeito mais feio que já vi... no espelho. Mas se você insiste em que fale do soutros... deixe-me lembrar. Jesus, centro-médio do quadro aspirante do Atlético Mineiro. E' feio que dói. O palpite mais tolo que ouvi e que ouço sempre são de certos torcedores que vêm pedir para que eu marque muitos gols. Chegam para mim assim e vão dizendo: "Otávio faça 4 gols hoje. Faça 5". Ora eu não sou máquina de fazer gols. A gente faz o que pode, quando pode e quando deve também. Tudo é questão de momento, de oportunidade. Dizer para fazer determinado número de gols é pura tolice de torcedor".

"Foi em Teófilo Otoni, quando jogava no América daquela cidade e enfrentamos o nosso clássico rival, o Atlético. Perdiamos por três a dois, faltando menos de cinco minutos para o final do prélio. Recebi uma bola vinda da direita, pelo alto. Travei-a nas proximidades da área e no mesmo instante três adversários correram na minha direção. Quando já estavam próximos, joguei o corpo para a esquerda e todos se deslocaram para esta posição. Então levantei a bola sobre suas cabeças e saí sòzinho pela direita. Um segundo depois estava atrás dos três à espera da bola. Quando esta caia apanhei-a no ar e meti o pé com vontade. Era o gol do empate!"

"O jogador que tem mais truques é o Léo, do Paulista de Jundiaí. Esconde a bola de uma maneira incrivel, não sei como o faz. Léo usa, porém, de truques licitos, Entretanto, existe Baltazar que só sabe usar de truques ilicitos. O jogador mais alegre, mais expansivo até agora me pareceu o Pavão, do Nacional. Em compensação o mais sério, o mais compenetrado de seus deveres creio ser o Lamparina, pelo menos dos que vi jogar."

"Você me pergunta se a camisa da CBD deveria continuar como está ou ter as cores da bandeira, isto é o verde-amarela. Ora o azul e branco, além de muito bonito, é também da bandeira nacional. Deve continuar como está na minha opinião. Dos esportes que conheço não gosto nada é do bola ao cesto, nem para assistir e nem para praticar. Dos apelidos que encontrei por aqui o mais curioso é o do Pitico, da Ponte Preta. Suponho que não seja nome, mas apenas apelido, não é?"

"Sim também já detratei um juiz. Foi em Teófilo Otoni, no jogo do meu América contra o América de Caratinga. O homenzinho passou mesmo da conta e eu não resisti e disse-lhe boas e más. Todos em casa torcem por mim, principalmente minha mãe, embora não goste muito de futebol. Dos adversários que enfrentei o que me deu mais trabalho foi o Valdir da Ponte Preta. Marca muito bem, trabalha tanto por baixo como pelo alto. E' um zagueiro completo."

"Depois das derrotas prefiro ficar em casa, ouvindo o rádio. Agora que moro no Parque Antártica e este é o regime lá não estranhei nada, pois já estava bastante acostumado. Fico ouvindo rádio, distrindo as mágoas. Costumo deitar cedo, depois do jantar, geralmente vou para o meu quarto e não saio mais. Em compensação levanto tarde... 8... 9 horas. Ou será que isso é cedo para você?"

"Não gosto de ser indisciplinado, pois acho isto muito prejudicial tanto ao jogador como ao quadro. Esforço-me sempre para acertar, tanto técnica com disciplinarmente. Na minha opinião Getúlio vem sendo um bom presidente e deve terminar calmamente o seu mandato. Se dependesse de mim não o tiraria do govêrno."

"O melhor filme que eu vi até agora foi "Por quem os sinos dobram". Claro que nos agrada vencer todos os adversários. Gostava muito dos nossos triunfos frente ao Atlético Mineiro. Agora, por exemplo, vou ficar muito satisfeito se vencermos Corintians e São Paulo neste campeonato paulista. Quanto a esta pergunta sobre o cartaz, devo dizer que ele pode ser útil ao jogador, pois serve muito bem de incentivo. Em compensação se o jogador se excede isto pode ser-lhe prejudicial, pois advem a máscara e aí, com excesso de confiança em suas possibilidades, o jogador passa a render menos."

"Penso que o Brasil deve ser campeão. Tem que ser. Dispomos de jogadores e dirigentes para chegar ao título máximo em 54. Penso que o técnico deveria ser o Zezé Moreira. Ou então o Gentil Cardoso. Nunca o Flávio Costa !Quanto a juizes, entre os que vi por aqui, o meu xará é o melhor. Refiro-me ao Otávio Richter. Creio que atua muito bem. Também já atuei sob direção do Mário Viana. E' realmente um bom apitador."

"Se tivesse uma bomba atômica para jogar em algum lugar só poderia ser na Rússia, que é o local mais apropriado .Como as coisas andam melhorando ultimamente, guardaria a. bomba até momento mais oportuno. Qual é a última pergunta? Com quantos páus se faz uma canoa? Apenas um. Não é bastante? Finalmente com respeito ao Janio Quadros só posso dizer que tenho ouvido falar muito dele. Mas estou há pouco tempo aqui em São Paulo e não tive oportunidade de observar. E' muito elogiado, pelo que tenho ouvido por aí. Finalmente, amigo, agradeço por tudo. Ah, posso fazer uma perguntinha, só uma?"

Sim, pode fazer Otávio. O que é que há? O craque deu uma risadinha e perguntou: "Você já foi à Bahia?" Meneamos a cabeça. "Então vá!" E lá se encaminhou para o vestiário.



Mesmo sem ter enfrentado todos os clubes paulistas, Otávio já pode destacar Valdir da Ponte Preta como o melhor marcador que defrontou.

NÃO PENSEM EM FLAVIO. COM O ZEZÉ NA DIREÇÃO DO SCRATCH GANHAREMOS O CAMPEONATO DO MUNDO



De olhos fechados, eu confiaria ao Zezé Moreira a direção do nosso selecionado. Com qualquer uniforme, seriamos os campeões do mundo!

curiosa



DEPOIS – ...retira-se o vencedor, com a camisa tricolor. Não existem os pulos de euforia, os risos de contentamento, porque tudo já havia sido extravasado. A vitoria já tinha sido aceita, como coisa natural de uma superioridade amadurecida, se não em todos os noventa minutos, pelo menos em todos os sintomas de vitoria ou derrota. Nada mais restava, agora, do que caminhar serenamente para os vestiarios, este mesmo recinto que já viu o São Paulo em outras ocasiões identicas e já acolheu as lagrimas das decepções em outras tantas vezes. E a fleugma das fisionomias apenas parece lançar um repto indagador: "e o que é que vocês esperavam"? Mas o palmeirense que vê esta foto, não fique zangado. Eles estavam mesmo muito contentes.

PARA O JAIR NÓS MANDAMOS PE' DE VALSA E O PALMEIRAS SE ACABOU

Só poderia ser diferente a visão dos vestiarios após o classico. O jogo ainda não terminara, mas os tricolores já festejavam a vitoria, aglomerando-se na porta que leva aos camarins. E lá estava Jim Lopes, sobre um caixote, olhando os minutos finais, acompanhado de Marcel Klazco. Este, de repente, indagou: "Ei, Jim, quanto falta?" O tecnico respondeu: "Um minuto e meio. E poderiamos estar ganhando de quatro ou cinco. Maurinho perdeu um gol agora mesmo". Marcel voltou a falar: "Está bem assim, está bem assim!"

Depois... apitos, gritos ensurdecedores. O prelio terminara e os craques sampaulinos foram subindo otunel. Poy foi o primeiro a aparecer, logo abraçado por Ariston. Jim Lopes tambem já estava a postos, como o estava Marcel Klazco. O vestiario foi franqueado e a algazarra tornou-se tremenda. Gino, contentissimo, segredava qualquer coisa a Turcão, enquanto Ranulfo chegava-se ao reporter e dizia: "Grande! Esta foi a maior de todas. Torci como um louco, embora calado!"

Os abraços se multiplicavam, principalmente por parte do medico tricolor que, suando por todos os poros, parecia tambem um craque que terminava a refrega. Mauro conversava com Bauer, De Sordi ia para o banho com um largo sorriso nos labios, enquanto Pé de Valsa, sentado, era atendido pelo massagista, pois recebera uma escoriação na perna esquerda. Gino parecia o mais contente. Abria-se para todos: "A gente prec'sa correr, correr muito. Mas estou contentissimo!" Mauro recordava o gol do Palmeiras: "Se eu rebatesse, a bola tocaria em Liminha e assim quis fintar mas... Quanto a Liminha, não quero desfazer de Otavio que ainda não vi jogar, mas a posição dele é mesmo no comando. Dá calor!" Ao que Poy disse: "Sim, ele é assim mesmo". Queria se referir certamente ao incidente que teve com o atacante esmeraldino.

Serrone lá do fundo, falava alto: "Não atrapalhem, não atrapalhem! Sim, o Palmeiras joga bem, dribla muito, chuta melhor, mas conosco não tem nada disso. Estou vendo é que não tem com para o São Paulo. Não é Sastre?" O argentino viera cumprimentar os craques de seu antigo clube. Lá fora, crescia o rumor de uma batucada Era a torcida do clube da Fé, com todos os seus maiorais à frente: "A tabela funcionou, a tabela funcionou, pro Jair nós mandamos Pé de Valsa e o Palmeiras acabou!"

—::—

Do outro lado, tudo era silencio. Estava tambem franqueado o vestiario do Palmeiras. Democraticamente. Apesar do revés, os diretores esmeraldinos não impediram a função da imprensa. Os craques, já prontos para sair, pois jantaram no Parque Antartica, aguardavam somente a condução. Rodrigues era o unico a falar mais alto dizendo dos erros da arbitragem. Somente Oberdan, do outro lado, isolado, estava de cabeça baixa, como arrazado pelo insucesso.

O presidente Pascoal Giuliano animava seus jogadores, porem notava-se a tristeza em todos os rostos, principalmente no de Jair sentado, sem animo para vestir-se. Passava a mão pelos cabelos, fazia caretas de desprazer, talvez sem acreditar no resultado. E se todos estavam tristes, o que dizer de Cação? O jovem zagueiro, estreando em peleja de tanta responsabilidade, murmurava de quando em quando: "Não tive culpa, a bola bateu-me nos pés e resvalou".

Juntaram-se Liminha e Humberto. O comandante disse: "Sofri penal e ele não deu". O meia acrescentou: "E aquele segundo tento? Teixeirinha empurrou Rubens!" Lima colocou a boina, foi para um lado mais escuro e ficou a conversar... consigo mesmo. Fiume, por seu turno, veio vindo, sentou e fechou os olhos. Não para rememorar os lances do jogo, porque estes foram por demais amargos, mas esperando de poder ir embora.

E, fato curioso, havia mais gente no vestiario palmeirense que no do São Paulo. Torcedores, diretores, cronistas, todos animando os craques. O reporter somente observava. Para que falar? O ambiente era pesado, poucos, raríssimos, haveriam de dar opinião. A saida, um diretor falou como se dirigindo a todos: "Nem tudo está perdido. Ainda temos chance. Vamos lutar!" Lá fora, tudo estava deserto.

LINENSE

O Linense atravessou todo o seu prelio com a Portuguesa, sofrendo a reação em cadeia que uma dupla de homens no seu conjunto teve o privilegio de iniciar. Rui e Noca, a parelha de zagueiros, marcaram o compasso da atuação dos seus companheiros. As suas falhas do primeiro tempo, repercutiram ram sobre todo o conjunto. Sentindo a fraqueza do reduto, os homens da intermediaria voltaram sobre todo o conjunto. Sentindo a fraqueza do reduto, os homens da intermediaria voltaram sobre os calcanhares e foram se postar dentro quase de sua propria area, tratando de defender sua meta, cobrindo os erros que os beques vinham cometendo. Com esse retraimento da peça municiadora, o Linense teve de viver, no ataque, com alguns espasmos entusiasticos, que nunca chegaram, nem no volume, nem na qualidade, a fazer as honras de uma vanguarda esplendida como é a do quadro interiorano.

Frangão, que no desempenho normal de sua missão, forma com Alfredinho e Americo uma cunha vanguardeira de grande poder de penetração, teve de recuar ante o inteligente avanço de Canhotinho. Fuad e Geraldo, assoberbados pelas consequencias das deslocações de Joel, que carrêgavam Noca para fora da area, revesaram-se em corridas atrasadas, para cortar os passes em profundidade da linha adversaria. O Linense se esfacelou, todo encolhido na defesa, num papel que não lhe cabia, como anfitrião favorito que era.

Tendo na retaguarda essa barafunda convulsionada, os avantes tambem não puderam se firmar no terreno, vindo Prospero jogar mais dentro de seu proprio campo. Com isso, quedava-se o Linense tambem sem ala esquerda, já que a direita, pela forçada posição de Frangão, nunca pôde se solidificar.

Na etapa derradeira, nova reação em serie foi iniciada, com o rumo certo do triunfo. Rui e Noca passaram a ter maior segurança nas intervenções. Os medios, aos poucos, foram readquirindo a confiança nos companheiros, e, paulatinamente, Frangão começou a entrosar-se com Americo e Alfredinho, ao passo que, com a marcação mais folgada de Fuad e Geraldo, Prospero, tambem pôde descer mais amiude e perfazer o ataque total do Linense. O conjunto foi criando a verdadeira personalidade de favorito até assenhorear-se da partida e terminar como vencedor.

A atuação do quadro, portanto, foi toda ela função da zaga. Enquanto esta não acertou, o conjunto só errou. Quando Rui e Noca se encontraram, o esquadrão não mais se perdeu. Do exposto, embora se possa enaltecer as virtudes dos homens da defensiva, por entender e dar solução, aos pontos fracos de sua constituição, não se pode, por outro lado, deixar de notar a falta de recuperação de alguns elementos como Geraldo e o proprio Frangão, que deviam estar já em condições de correr um campo no seu sentido de ataque, sem que isso importe num desnudamento da defesa. A intermediaria nunca teve folego para fazer o serviço do avanço e recuo. Quedou-se, apenas, na sua area, tentando o contra ataque, com rebatidas muito fortes. Com isso permitiu-se um "engarrafamento" que não existiria se houvesse folego e disposição maiores nos homens da retaguarda. Isso deve ser observado para o futuro.

EMOÇÕES DE UM TECNICO

O tecnico corintiano, Rato, sofreu todas as emoções que a peleja de sabado apresentou, como se estivesse dentro da propria cancha. Primeiro, falou muito, mas depois que surgiu o tento de Geraldo, calou-se, só fazendo gestos para consultar o cronometro. Acompanhe o leitor as variações emocionais de Rato.

Primeiro minuto e primeira escalada do Corintians. A pelota foi a Goiano que chutou. Rato disse: "Grande Goiano!" Logo a seguir desceu o Ipiranga, Tico chutou a bola bateu numa saliencia do terreno, mas Gilmar agarrou bem: "Gilmar estava atento, se não seria gol!" Foi a vez do Corintians incursionar. Claudio parou o balão em frente a Nino. Rato gritou: "Assim não, capitão. Dá de primeira, olha o Vermelho colocado". E depois: "A nossa defesa está marcando bem". Carbone chuta fora aos 20 minutos e nova exclamação do tecnico: "Puxa, que azar, agora que tinhamos dois homens à espera, acontece isto!".

Saiu o gol do Corintians, Rato disse: "Isso que o Claudio acabou de fazer, somente um jogador de classe o faria". Mas quando Gardell truncou um avanço do Corintians, o tecnico não se conteve: "Não é possivel, este homem está enterrando o nosso quadro".

E o negocio continuou pelo segundo tempo, principalmente quando, novamente, Gardeli parou um ataque, apesar de Carbone ter levado nitida vantagem: "Esse juiz quer nos tirar um ponto!" O Ipiranga descia com perigo. Rato disse: "Esses contra-ataques são perigosos. Tenho medo disso". Finalmente, o Ipiranga marcou, graças a uma falha de Julião. Calou-se o tecnico. O relogio passou a ser seu unico companheiro. Aguardava um tento salvador, que não saiu. E lá se foi tristonho para o vestiario.

Tiros em Campinas

Atrás das gerais do estadio do Guarani, há um morro no qual, domingo, se postaram mais assistentes do que naquela localidade do campo. Evasão de renda, como se vê. Mas o interessante é que, em dado momento, os assistentes legais, isto é, aqueles que pagaram, começaram a sofrer verdadeiro bombardeio de pedras vindas de trás. Só se percebeu a causa mais tarde, quando se vislumbrou um soldado da Guarda Noturna empunhando um revolver, em atitude ameaçadora. Como as pedras continuassem, deu um tiro para cima, mas não teve sua intenção atingida, porque no fim teve de fugir e o campo foi invadido pelos que estavam de fora.

O CAPITÃO AGRADECE



PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

GUARANI

Os meritos da sincronização defensiva e da bravura na luta em inferioridade numerica - O principio do acerto: não marcar numeros, mas jogadores - Clovis vigiou Nininho, James moveu-se com a desenvoltura de sempre e Saraiva descobriu a chave oculta de seu verdadeiro jogo, ficando. Manduco no guarnecimento de sua area. Ofensiva no primeiro tempo, com os três homens centrais — No segundo, quando Dido começava a funcionar, Nonô teve de ir para a meta, para dar inicio ao mais brilhante capitulo da conduta esmeraldina

O Guarani, como o seu contendor, teve dois meritos indiscutiveis, no empate: não se abateu com a inferioridade numerica que o acometeu, e deixou bem claro, uma agradavel sincronização de movimentos de toda retaguarda. Aquilo, que, na semana passada comentavamos, sobre a concepção de vigilancia dos homens da retaguarda bugrina, apareceu integralmente, na dura peleja contra uma Ponte. Houve uma perfeita cobertura em todos os lances, e um entendimento correto das necessidades defensivas do quadro. A começar por Clovis, que foi sempre marcador de Nininho e não Gatão. Isso, mais a desenvoltura larga de Saraiva, era o que estava faltando à retaguarda esmeraldina, e que justamente apareceu contra a Ponte.

Sentindo que Nininho era realmente o meia, e Gatão, mais centro, Clovis e Manduco abandonaram o numero marcado nas costas de cada um, não marcando homem, mas posição, mas função tatica. O centro medio vigiou os passos de meia direita de Nininho, enquanto Manduco ficava na expectativa, e, quando Gatão tentava entrar pela sua area, obstruia-lhe os passos, com antecipação no lance, ou com a utilização de barreira, que favorecia a Dirceu. Saraiva, tambem deve ser saudado como um craque novo que surge. Deixou a estreiteza antiga e aproveitando o recuo de Friaça, engrenou, ora com James, ora com Renato ou Romeu, uma mola propulsora de vitalidade incomum. Saraiva fez a sua melhor partida até hoje no Guarani. Entendeu que não adianta fechar sobre o meio, confundindo-se com Clovis nas imediações da area. E, quando viu seu centro-medio sair em busca de Nininho, foi tambem sobre o ponta, anulando-o e se convertendo num elemento que, entre as três grandes figuras que formaram na intermediaria bugrina, chegou a culminar como a melhor.

Esta firmeza defensiva, que se completava com a esplendida mobilidade de James e a seriedade intransigente de Valdir, acabando com Jansen em duas ou três entradas seguras, que afastaram o jogo ofensivo da Ponte, daquele setor, não podе de continuar no mesmo nivel de produção quando passava para o ataque, porque, a exemplo do antagonista, foram os três homens centrais os que mais lucidez e intuição tiveram de todo o jogo.

Dido, que sempre formou com muito acerto no quadro bugrino, só apareceu, realmente, na plenitude de seus recursos, na segunda fase, quando conseguiu acionar com Nonô a celebre dobradinha da direita, com o deslocamento do ponta para o centro e ulterior lançamento aprofundado ao meia pelo flanco da area. Este desencontro de Dido na primeira fase, foi acompanhado pela morosidade de Ismar, em ambas as etapas, para configurar aquela realidade que apontamos linhas atrás: Romeu, Nonô e Renato foram os que mais ameaçaram. Neste particular, deve-se ressaltar a maneira bem diferente na atuação de Renato, em confronto contra as anteriores.

Contra o São Paulo, o recuo demasiado do meia ocasionou a avalanche tricolor. Frente à Ponte, sentindo o mesmo perigo na presença de Pitico, Renato avançou mais, indo manobrar com seus companheiros na intermediaria adversaria e impedindo assim, o completo deslanche daquele medio. Neste particular, embora sobrio, foi notavel o labor do meia esquerda, abrindo a brecha por onde Romeu, verdadeiro construtor, pôde receber as bolas endereçadas por Saraiva e Clovis e dar às mesmas uma direção e um sentido, que falam alto dos progressos do centro avante. Romeu usou a cabeça, foi expedito, foi claro em seus lances. Para completar o trio, o brigador, o incrivel Nonô apareceu sempre dentro da area, sofrendo trancos, peitadas, travadas, mas, não parando nunca.

Na segunda fase, houve dois periodos na atuação do Bugre. A primeira, até a contusão de Dirceu, quando se notou, embora com o aumento de produção dos dois pontas, que o conjunto se resguardava, com vontade de marcar, mas com receio de que esse desejo lhe fosse fatal. A segunda etapa, e tambem a mais brilhante, foi aquela que sucedeu à substituição de Dirceu. Uma defesa empolgante de Nonô, improvisado como guardião, gritou aos bugrinos que nada estava perdido e eles partiram decidida e desesperadamente para o ataque, buscando o gol e fazendo, igualmente, com que essa busca determinasse o alivio de seu campo. Grandes oportunidades, então foram perdidas, pelos homens que cresceram subitamente no ataque, como foi o caso de Ismar, acertando alguns pelotaços impressionantes, no peito de Ciasca. Saraiva destravou-se e foi centrar bolas como ponta esquerda, para logo em seguida aparecer novamente em sua area. Todo o quadro, enfim, se animou e encheu de brios, mostrando aquelas brilhantes virtudes que o mantem nos primeiros postos da tabela.

HORROROSO GARDELI

Os corintianos não gostaram de Mario Gardeli. Foram unanimes em declarar a vontade do juiz em prejudicá-los: GILMAR — Pessimo o Juiz. HOMERO — Ele prejudicou muito o Corintians. Via-se claramente sua intenção quando começou o jogo. OLAVO — Horroroso. IDARIO — Regular. GOIANO — Não se ganha de ninguem com juiz desses! JULIÃO — Ruim. CLAUDIO — A pior atuação que vi até hoje de um arbitro. Não duvido da sua honestidade, mas que ele nos prejudicou não há duvidas. VERMELHO — Pessimo o juiz. BALTAZAR — Não encontro adjetivos para qualificar a atuação de Mario Gardeli. CARBONE — Esse homem entrou em campo para nos prejudicar. Foi algo de lastimavel. SIMÃO — Regular.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
SÃO PAULO . . . 3 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu.	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. PALMEIRA — Oberdan, Rubens e Cação; Rui, Fiume e Dema; Lima, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues.	Maurinho, Jair, Albella e Negri.	Cr$ 1.320.195,00 Juiz: João Etzel (bom)	Foi quebrado o recorde de publico em Pacaembu, pois compareceram 77.275 pessoas. A renda tambem foi recorde em jogos de campeonato.	O Palmeiras está com 6 pontos perdidos, o São Paulo com 1.
CORINTIANS . . 1 IPIRANGA . . . 1 Local: Pacaembu (sabado).	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Claudio, Vermelho, Baltazar, Carbone e Simão. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Tico e Paulo.	Claudio e Geraldo.	Cr$ 346.220,00 Juiz: Mario Gardeli (mau)	Claudio desperdiçou uma penalidade maxima no primeiro tempo da luta, chutando fora.	O Corintians está com 4 pontos perdidos, o Ipiranga com 11.
XV DE PIRACICABA . . . . . 1 COMERCIAL . . . 1 Local: Rua Javari.	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Loirinho e Idiarte; Armando, Biguá e Cardoso; Santo Cristo, Rodrigues, Xixico, Alvaro e Valter. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.	Dino e Alvaro.	Cr$ 29.520,00 Juiz: Dante Rossi (regular).	O gol do Comercial surgiu de tremenda pixotada de Loirinho, que rebateu uma bola que não oferecia perigo. Canarinho tambem saiu mal.	O XV de Piracicaba está com 10 pontos perdidos, o Comercial com 12.
LINENSE . . . . 2 PORT. SANTISTA 1 Local: Lins.	LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Olegario; Rebolo, Ponce, Joel, Canhotinho e Sabu.	Canhotinho, Americo e Prospero	Cr$ 52.645,00 Juiz: Otavio Richter (bom)	Só no segundo tempo o Linense alcançou seu verdadeiro jogo. E transformou a derrota da primeira fase em vitoria.	O Linense está com 9 pontos perdidos, a Portuguesa com 13.
GUARANI . . . . 0 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas.	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Ismar. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen.	Hugo (2), Val-	Cr$ 74.190,00 Juiz: Pedro Calil (otimo)	Dirceu contundiu-se fortemente e deixou a cancha no segundo periodo. Nonô foi para a meta e praticou boas defesas.	O Guarani está com 5 pontos perdidos, a Ponte com 12.
SANTOS . . . . . 5 JUVENTUS . . . . 2 Loval: Vila Belmiro.	SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Nenê Gueguê e Zito; Nicacio, Valter, Alvaro, Hugo e Nando. JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Bonfiglio; Bazão, Bode, Edelcio, Zezinho e Castro.	Não houve. ter (2), Alvaro, Zezinho e Bazão.	Cr$ 37.225,00 Juiz: Mario Gardeli (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O Santos foi sempre superior e venceu a peleja à vontade.	O Santos está com 7 pontos perdidos, o Juventus com 13.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 NACIONAL . . . 3 Local: Com. Souza.	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Guimarães, Renato, Atis, Edmur e Genê. NACIONAL — Cerri, Nino e Lorico; Walace, Riveti e Renato; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Liquinho.	Paulinho (2), Paulo, Brandãozinho e Atis (2).	Cr$ 23.935,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	No segundo tempo, Ceci passou a jogar na ponta direita, recuando Genê para a intermediaria.	A Portuguesa está com 10 pontos perdidos, o Nacional com 15.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

DESCEU UM VICE-LIDER — Enquanto Fluminense e Botafogo mantiveram-se lideres com 4 pontos perdidos e o Flamengo conservou-se em segundo com 5, o Vasco perdeu mais um ponto, empatando com o Olaria e baixando para o terceiro lugar. Madureira e America vem a seguir com 8 pontos.

VITORIA DIFICIL — Das mais arduas foi a tarefa do Fluminense. O Bangu surpreendeu com um jogo rapido e insinuante e chegou a merecer o empate. Telé, de cabeça assegurou o triunfo

TRIUNFO APERTADO — Também as coisas não correram bem para o Botafogo, que teve que dar tudo para chegar ao triunfo ante o America. Vitória merecida também, mas arrancada com muita luta.

SETORES EM REVISTA — O ataque do Bangu foi seu ponto fraco. Viveu apenas em função do seu ponteiro direito Miguel, por sinal que em tarde infernal. No Fluminense a defesa foi, como sempre, o ponto alto. O América teve mais falhas na defesa, enquanto que tambem no Botafogo foi a defesa a peça mais solida.

PIORES JOGADORES — Salvador, do Bangu, Joel do America e Marinho do Fluminense foram os piores da rodada. Ninguem do Botafogo justificou este demérito.

OSCAR DA SEMANA — Mérito para Geninho, o veterano meia do Botafogo. Cumpriu outra performance de destaque, auxiliando muito sua retaguarda e colaborando bem na armação do jogo. Apesar dos anos, ainda corre e luta com fibra até o ultimo segundo.

EM GRANDE FORMA — Na sabatina, Pinheiro destacou-se dos demais. Esteve impecavel o famoso zagueiro central, dominando soberbamente sua área.

MELHOR GOL — Foi feito por Carlyle. Bola centrada por Garrincha, o meia esquerda levantou para o gol, encobrindo muito bem Osni. A bola parecia ir sobre o travessão mas caiu para o fundo das redes. Era o tento da vitória aos 31 minutos do tempo final.

FRANGO DA SEMANA — Veludo, autor de defesas impossiveis, teve seu grande pecado no gol do Bangu. Miguel cobrou falta da linha media, Veludo caiu sobre o balão, apanhou mas não conseguiu dominar. A bola passou por baixo do arqueiro e foi lentamente encostar-se na rede.

Texto de
NELSON SPINELLI

JULGANDO OS ARBITROS — Erik Wastman dirigiu bem o encontro entre Fluminense e Bangu, enquanto que Mario Viana cuidou com acerto do prelio entre Botafogo e America. Nota 8 para ambos.

NOTAS PARA OS TECNICOS — Gentil Cardoso foi o melhor da rodada, merecendo 8. 7 para Zezé Moreira que alcançou também dificil triunfo. 6 para Oto Gloria e Delio Neves já que America e Bangu, lutaram bem, mesmo sendo vencidos. Flavio Costa voltou a decepcionar.

SELEÇAO DA SEMANA — Veludo, Gerson e Pinheiro; Pinguela, Edson (Flum.) e Edson (Bgu); Miguel, Geninho, Dino, João Carlos e Quincas.

SELEÇAO NEGATIVA — Arizona, Joel e Salvador; Rubens, Alaine e Helio; Jorginho, Moacir, Marinho, Decio e Ferreira.

REVELAÇÕES DE 53 — Aos nomes de Antoninho, Helio, Garrincha, Vassil, Jordan e João Carlos acrescentamos o do ponteiro direito Miguel, do Bangu. Deu um "show" de bola contra o Fluminense fazendo de Bigode, gato e sapato.

OS OUTROS JOGOS — Com um penalte aproveitado por Rubens um minuto antes do final, o Flamengo superou o Canto do Rio pela contagem minima. O Vasco empatou com o Olaria por um gol, tendo os cruzmaltinos iniciado a contagem no primeiro minuto de jogo. Depois. . .

A ESTREIA — Chamorro, que atuara contra o XV de Jau, foi oficialmente lançado no Flamengo, cumprindo destacada atuação contra o Canto do Rio, contribuindo de forma decisiva no triunfo rubro-negro.

A ULTIMA ETAPA — Realiza-se nesta semana a rodada final do primeiro turno. Vasco e Flamengo serão adversários no domingo, enquanto que Bangu e America jogarão sábado no Maracanã. Note-se que o Bangu está no penultimo lugar com 14 pontos perdidos.

SURURU EM OLARIA — Terminado o jogo em que o Vasco empatou com o Olaria o ambiente estava mais do que carregado no campinho proletario. Sua torcida gozava os cruzmaltinos e houve revide, surgindo desinteligencias entre as duas torcidas. As cadeiras de ferro eram arremessadas pelo ar e vários populares ficaram feridos. Interessante que antes do fim do jogo Flavio Costa já dera o pira... saindo em surdina, como faz sempre quando as coisas não correm muito bem para o seu lado.

Começou correndo e terminou andando a equipe de Vila Belmiro — O apoio na primeira fase pertenceu a Gueguê, com relativo exito — Na segunda etapa, Zito realizou com maior serenidade essa tarefa — Falha a defesa, sem a necessaria capacidade de recuperação — Medios que sabem apoiar mas não se resguardam — Falta melhor orientação tecnica — Brechas que são fatais

SANTOS F. C.

Sem adversário, o Santos não encontrou dificuldades para fazer valer sua melhor constituição técnica desde os primeiros momentos do cotejo. Percebia-se nitidamente que a equipe de Vila Belmiro poderia decidir a partida no instante em que desejasse. E assim realmente aconteceu. Nem precisaram os defensores santistas valer-se de qualquer inovação tática, pois era flagrante o descontrole dos juventinos, atirados a uma defensiva desesperadora. Com o descontrole contrário diminuido pela falta de maiores valores, nada mais fez o Santos do que procurar a maneira mais fácil e mais comoda de conseguir o triunfo. No primeiro tempo, lançou Gueguê ostensivamente à ofensiva, fazendo um perfeito revezamento com Valter, no centro do gramado, abrindo as brechas para as finalizações de Hugo, que, não fosse sua falta de pontaria, poderia ter marcado não dois tentos, mas pelo menos meia dúzia. Na fase derradeira o apoio pertenceu a Zito, elemento mais consciente, e dessa maneira tornou-se absoluto o dominio do Santos. Zito, ao contrário de seu companheiro, buscava executar a ligação com passes longos e ante a fragilidade juventina, permitia que Valter não recuasse como nos quarenta e cinco minutos iniciais.

Lógicamente, dentro desse panorama, o maior beneficiado era Alvaro, contando com a colaboração estreita de Valter, realizando um explendido trabalho de área, capaz de quebrar qualquer defesa. Pena que a partida não oferecesse maiores lampejos técnicos, por parte do Juventus, porque o desempenho do duo Valter e Alvaro em sentido coletivo, chegou a empolgar. Enquanto isso, Nicácio, pela direita, mesmo acionado frequentemente, não dava sequencia aos lances, inutilizando pelo menos cinquenta por cento das descidas de seu quadro. Ao perceber liquidado o oponente passaram os jogadores santistas a esperar o final do prélio, pacificamente, pois nada poderia molestá-los.

A ofensiva foi assim: cheia de vida, infiltradora, decisiva, ditando o desenvolvimento da peleja, mas a defesa claudicou em demasia diante de um ataque que não existiu. Se Hélvio está senhor de sua posição não encontra apoio nos demais elementos. O Santos trabalha apenas para a frente, não se preocupando em se acautelar contra os oponentes. Dessa forma, lógicamente há uma disparidade entre os dois setores, abrindo-se muitas vezes um vácuo no meio do campo, que em outras ocasiões poderia ser fatal. Gueguê não tem a necessária recuperação, atributo que aparece no padrão de Zito. Feijó, embora um autentico "carrapato" não faz as coberturas quando o zagueiro central precisa sair de seu posto, o mesmo sucedendo em relação a Nenê. Falhando os marcadores de ponta cria-se um clima de insegurança que envolve também a Manga. O Santos precisa preocupar-se mais com a defesa, pois o ataque tem provado que com as mais variadas constituições marca o suficiente.

Não resta dúvida que o triunfo foi justo e merecido, porém, consequência em grande parte do desacerto juventino. Sem serem empenhados, os santistas deram-se inclusive ao luxo de caminhar em campo quando a contagem lhes era favorável, fazendo valer os recursos individuais de seus homens. Valter ainda uma vez foi o pivô de todos os movimentos, esbanjando classe, quer quando esteve trabalhando na zona central, quer quando foi para a zona de perigo. Viu-se perfeitamente que Valter pode executar qualquer função que seu labor não sofrerá oscilações.

Analisando-se o Santos em conjunto, chega-se à conclusão que o onze, ressente-se de melhor orientação técnica, pois é evidente que os elementos individualmente trabalham incansavelmente mas falta-lhes uma diretriz segura para que não se percam em lances fáceis. Assim tem sido em todas as partidas. Verdade que jogar para a frente é um mérito que ninguém pode negar, mas também um ataque sem que a retaguarda esteja suficientemente guarnecida contra qualquer surpreza poderá conduzir a equipe a um desastre completo.

A intermediária é o ponto mais fraco, repetindo-se contra o Juventus esse fato, principalmente por parte do centro médio, seja ele Formiga ou Gueguê — atuando ofensivamente com certo desembaraço mas confundindo-se nos recuos. Melhor seria que Antoninho estudasse uma nova formula capaz de cobrir essas brechas. Porque apenas marcar tentos não conduz ninguém a triunfos. O ataque de Vila Belmiro merece melhor sorte, pois produzindo com eficiencia não pode ver seu trabalho arruinado por falta de uma orientação técnica mais segura.

GIULIANO:

ETZEL FOI HABIL...

Nos vestiarios do Palmeiras, depois de ouvir a maioria dos jogadores, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO se dirigiu a varios dirigentes. Primeiramente, ouvimos Giuliano: "Em razão direta do adversario, devo dizer, francamente que não ponho objeção à sua vitoria. Foi um triunfo liquido conquistado pelo quadro que de fato, melhor se houve em campo. Mesmo assim, no entanto, fomos prejudicados pelo juiz. Diplomaticamente atingidos. De uma forma habilidosa, que só maioria da torcida talvez não tenha percebido. Ao seu lado, José Schilliró ia alem, extravazando queixas e acusações mais graves. Lamentava duramente da arbitragem, estranhando a mudança repentina do juiz da partida, medida que, em seu pensamento, apenas reflete a falta de confiança do Departamento, em torno de seus homens. Benedito Negrini, mais calmo e ponderado, já considerava a derrota como coisa morta. Pensava nos proximos compromissos, sem tecer considerações sobre um fato consumado.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — 9 jogos, 8 vitorias, 1 empate, 17 pontos ganhos, 1 perdido, 26 gols a favor, 5 contra, saldo: 21 gols.

2.o — CORINTIANS — 9 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 1 derrota, 14 pontos ganhos, 4 perdidos, 20 gols a favor, 13 contra, saldo: 7 gols.

3.o — GUARANI — 8 jogos, 5 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 11 pontos ganhos, 5 perdidos, 13 gols a favor, 9 contra, saldo: 4 gols.

4.o — PALMEIRAS — 9 jogos, 5 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 12 pontos ganhos, 6 perdidos, 27 gols a favor, 17 contra, saldo: 10 gols.

5.o — SANTOS — 9 jogos, 5 vitorias, 2 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 7 perdidos, 24 gols a favor, 17contra, saldo: 7 gols.

6.o — LINENSE — 9 jogos, 4 vitorias, 1 empate, 4 derrotas, 9 pontos ganhos, 9 perdidos, 17 gols a favor, 16 contra, saldo: 1 gol.

7.o — XV DE PIRACICABA — 10 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 10 pontos ganhos, 10 perdidos, 18 gols a favor, 17 contra, saldo: 1 gol.

8.o — PORT DESPORTOS — 9 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 4 derrotas, 8 pontos ganhos, 10 perdidos, 15 gols a favor, 15 contra, saldo: zero.

9.o — XV DE JAU — 9 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 4 derrotas, 8 pontos ganhos, 10 perdidos, 15 gols a favor, 19 contra, deficit: 4 gols.

10.o — IPIRANGA — 9 jogos, 3 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 7 pontos ganhos, 11 perdidos, 13 gols a favor, 23 contra, deficit: 10 gols.

11.o — COMERCIAL — 10 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 5 derrotas, 8 pontos ganhos, 12 perdidos, 15 gols a favor, 19 contra, deficit: 4 gols.

12.o — PONTE PRETA — 10 jogos, 2 vitorias, 4 empates, 4 derrotas 8 pontos ganhos, 12 perdidos, 16 gols a favor, 16 contra, saldo: zero.

13.o PORT. SANTISTA — 11 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 9 pontos ganhos, 13 perdidos, 14 gols a favor, 17 contra, deficit: 3 gols.

14.o — JUVENTUS — 8 jogos, 1 vitoria, 1 empate, 6 derrotas, 3 pontos ganhos, 13 perdidos, 8 gols a favor, 23 contra, deficit: 15 gols.

15.o — NACIONAL — 9 jogos, 1 vitoria, 1 empate, 7 derrotas, 3 pontos ganhos, 15 perdidos, 11 gols a favor, 26 contra, deficit: 15 gols.

PONTE PRETA

Por duas razões, a Ponte deve estar satisfeita com o resultado alcançado: por ter empatado com um quadro cheio de vitalidade e que vinha desenvolvendo magnificas performances, e por ter conseguido dar uma demonstração maior de entrosamento entre seus diversos setores. Sem atingir ainda o razoavel que se há de esperar de tantos astros no mesmo quadro, o conjunto chegou, todavia, a apresentar mais coordenação, agindo com o sentido coletivo do futebol, e não tropeçando a cada instante nas deficiencias e iniciativas individuais isoladas, como o vinha fazendo até aqui. A formação defensiva esteve completa, com dilatado sentido de cobertura e com eficiente inter-colaboração, caminhando da area até o meio campo, com a bola deslizando entre todos os seus integrantes. A entrada de Lola na esquerda, surtiu resultados, pois o novo ocupante da posição mostrou consciencia vigilante muito ativa e entrosou-se mais que Rodrigues, com os outros companheiros da linha media, especialmente Pitico. Não foi apenas marcador de ponta: foi um jogador de linha media, um craque que serviu aos companheiros. Juntou-se com Pitico e Carlito que deram conta do recado, especialmente Pitico, que soube ser ativo sobre Bibe e preciso no recuo necessario quando o contra ataque surgia.

Toda esta boa exibição dos homens da retaguarda, não foi, porem, totalmente aproveitada pelos avantes, pois no primeiro tempo, a Ponte contou com Bibe, Gatão e Nininho no ataque, já que Friaça esteve sempre recuado e Jansen nunca entrou nos lances, nem pôde ser acionado, já que sofreu uma marcação tipo "cão de fila" por parte de Valdir. Bibe procurou equilibrar todo o conjunto, caindo ora para a esquerda, ora para a direita, num trabalho não só de fuga à guarda de James, como de ligação com Pitico e Lola. Faltou, todavia arremate final tentando os atacantes pontepretanos a inclusão pela area com o jogo miudo.

Mas, a defesa do Guarani, pelas suas proprias caracteristicas, pede mesmo esse tipo de infiltração, pois lhe facilita o serviço de destruição. Poderia parecer, em vista disso, que o ataque da Ponte tenha atuado mal. Tal, porem, não se deu. A vanguarda se viu obrigada a desempenhar esta especie de jogo, já que lhe faltava algo essencial para tentar a perfuração longa, de centros ou deslanches pelos flancos, que eram os dois pontas.

Na etapa complementar, Friaça veio para o centro do ataque, manobrando na intermediaria adversaria, indo Gatão para a ponta. A intenção era visivel e quase chegou a se concretizar: aproveitar uma peça que até aquela altura não havia rendido, e tapar o seu buraco com outra que vinha rendendo e que poderia tambem ser util na ponta. Dissemos que quase deu certo. Por esse "quase" responde Saraiva, que não deixou ninguem se mover no seu canto de terreno. Gatão produziu na meia, mas, quando topou o medio, teve de parar. Com a formação desse plano tatico, o esquadrão poderia criar impeto, pois o recuo de Friaça já não mais existia. Contudo, o tiro saiu pela culatra, pois quando o ex-vascaíno veio para a meia, Nininho ficou sozinho para lutar na area, já que o seu companheiro de dupla perdia-se na direita e Bibe, embora avançando um pouco mais, nunca conseguiu representar perigo real, no sentido das incursões de area. O sexteto recuado continuou dando conta do recado embora se notasse um decrescimento de produção em Lola, e um atabalhoamento que não havia, nas entradas de Valdir. Mas, o ritmo de produção continuava animado, vivo.

O jogo se aproximava do seu final, quando um acidente veio mostrar, de relance, onde está o verdadeiro padrão que deve ser adotado pela Ponte. Com a saida de Dirceu, o Guarani passou a atacar mais furiosamente, sentindo a ameaça contraria. Em virtude desse impeto, a Ponte teve de atuar à base de contra ataques rapidos que demoravam três passes, no maximo, para alcançar a area e o gol inimigo. Nesses instantes, viu-se que a capacidade tecnica de todos integrantes, se for aliada à velocidade, ao jogo mais rustico, menos trançado, pode surtir os resultados que todos esperam a Ponte venha a dar. O proprio impulso do ataque, fazia nascer o arremate final, pois uma avançada relampago, não poderia ser parada nas imediações da area, para acabamento artistico. Assim, Jansem, Bibe, Nininho, quando recebiam o passe direto da zaga ou da intermediaria, despejavam para gol. Confiavam na inexperiencia (que afinal, não existiu) de Nonô no guarnecimento da meta. Essa, evidentemente, foi a razão principal da serie de arremessos. Um meio indireto, de se chegar à verdade. Porque, atraidos pela isca de Nonô como goleiro, a Ponte chutou, atirou a gol, procurou empenhar a defesa contraria. Por que não fazer sempre assim?

NÃO AGARREI VERMELHO

"A jogada ocorreu dentro da área. Eu, como era natural, estava vigiando os passos de Vermelho quando Valdemar não conseguiu deter a bola e esta veio ao meu encontro. Lutei com o avante corintiano, e para não permitir que o mesmo levasse a melhor, procurei escorá-lo com o corpo, mas não usei das mãos para agarrá-lo. Fiquei surprêso quando Gardelli apitou penal, sob a alegação de que eu segurei Vermelho. De nada adiantaram nossas reclamações". — Palavras de GONÇALVES.

PLACARDES

SÃO PAULO — (Sabado) Corintians 1 vs. Ipiranga 1; (domingo) São Paulo 3 vs. Palmeiras 1; XV de Piracicaba 1 vs. Comercial; Nacional 3 vs. Port. Desportos; SANTOS — Santos 5 vs. Juventus 2; LINS — Linense 2 vs. Port. santista 1; CAMPINAS — Guarani 0 vs. Ponte Preta 0; RIO DE JANEIRO — Botafogo 2 vs. America 1; Olaria 1 vs. Vasco 1; Flamengo 1 vs. Canto do Rio 0; São Cristovão 2 vs. Portuguesa 1; Madureira 2 vs. Bonsucesso 1; ARAGUARI — Corintians (misto) vs. Araguari 2; INGLATERRA — Aston Villa 2 vs. Blackpool 1; Bolton 0 vs. Manchester 0; West Bromwich 4 vs. Burnley 1; Charlton 8 vs. Middlesbrough 1; Huddersfield 2 vs. Chelsea 1; Preston vs. Newcastle 2; Tottenham 2 vs. Liverpool 1; Sunderland 7 vs. Arsenal 1; Wolverhampton 4 vs. Portsmouth 3; ESPANHA — Real Madrid 2 vs. Osasuna 0; Valencia vs. Atlet. Bilbao 0; Santander 2 vs. Celta 1; Gijon 0 vs. Oviedo 0; Valadolid 2 vs. La Coruña 1; Barcelona 3 vs. Real Sociedade 0; Espanhol 3 vs. Atlet. Madri 1; ITALIA — Bologna 2 vs. Atalanta 1; Inter 2 vs. Lazio 0; Juventus 3 vs. Trieste 1; Florença 2 vs. Legnano 1; Napoles 3 vs. Palermo 0; Novara 4 vs. Spal 2; Roma 4 vs. Genova 0; Sampdoria 1 vs. Torino 1; Udinese 2 vs. Milan 2; FRANÇA — Nimes 1 vs Roubaix 0; Monaco 4 vs. Havre 1; St. Etienne 1 vs. Strasburgo 0; Lille 0 vs. Sochaux 0; Bordeaux 3 vs. Metz 0; Reims 2 vs. Sette 0; Nancy 2 vs. Marselha 1; Stade Français 5 vs. Lens 2; Toulose 4 vs. Nice 1; RIO GRANDE DO SUL — Internacional 3 vs. Aimoré 0; PERNAMBUCO — Santa Cruz 4 vs. Nautico 3; MINAS GERAIS — Asas 1 vs. America 0; BAHIA — Bahia 1 vs. Ipiranga 0; CATANDUVA — Catanduva 3 vs. XV de Jau 0; RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 2 vs. Rio Preto 0; BAURU — Bauru 2 vs. Garça 0; MONTE AZUL — Monte Azul 5 vs. Orlandia 0; PARANÁ — Cambarnense 3 vs. Britania 0; Agua Verde 3 vs. Coritiba 2; Jacarezinho 2 vs. Monte Alegre 2; ARARAQUARA — Ferroviaria 4 vs. America de Rio Preto 1.

JOGOS

Amanhã
LINENSE VS. XV DE JAU'
(em Lins)

MAIS UMA ACUMULADA

AGORA SÃO 38 MIL CRUZEIROS

— 38 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo PALMEIRAS VS. PORT. DE DESPORTOS

URNAS

— PRAZO ATE' DOMINGO, ÀS 12 HORAS:
CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do Viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — No minimo, dois jogos da rodada do nosso Concurso influiram decisivamente contra os leitores: Portuguesa de Desportos vs. Nacional e Vasco vs. Olaria. Porque, em sã consciencia, raros poderiam aguardar os empates que se verificaram. Tambem o 0 a 0 de Campinas, entre Guarani e Ponte, andou tramando contra os leitores. Nestas condições, o premio acumulou-se mais uma vez, passando a ser, esta semana, de TRINTA E OITO MIL CRUZEIROS. Os candidatos devem enviar imediatamente seus Cupões, principalmente os residentes no Interior, a fim de aproveitarem ao maximo o prazo de encerramento das urnas.

NEMER NAYNE GANHOU OS MIL CRUZEIROS DA RENDA

A renda espetacular de Pacaembu, no jogo São Paulo e Palmeiras, era esperada. A atração invulgar, acarretada pelo poderio e posição das duas equipes, fazia prever uma arrecadação superior a um milhão de cruzeiros. E foi mais alem, atingindo a cifra de Cr$ 1.320,195,00 e o que mais se aproximou dela foi o leitor Nemer Nayme, residente à rua João Ramalho n. 1135, dando o palpite de Cr$ 1.320.000,00. fazendo jus, portanto, ao premio de mil cruzeiros. Outros se aproximaram, tais como os srs. Allan Garcia, morador à rua Gertrudes de Lima n. 219, com Cr$ 1.319.258,00; Achilles Mazzeu Netto, tambem da rua João Ramalho n. 679, com Cr$ 1.321.030,00; Ubaldo Antonio do Carmo, rua Padre Raposo n. 430, Cr$ 1.321.736,00 e José Antonio Siqueira de Figueiredo, rua Honduras n. 621, com Cr$ 1.322.100,00. O sr. Nemer Nayme, portanto, pode passar por nossa redação, a fim de receber os mil cruzeiros.

CUPÃO

RODADA DE 20—9—1953

PONTE PRETA	vs.	CORINTIANS
XV DE PIRACICABA	vs.	JUVENTUS
PORT. DESPORTOS	vs.	PALMEIRAS
CANTO DO RIO	vs.	S. CRISTOVÃO
XV DE JAU	vs.	PORT. SANTISTA
VASCO	vs.	FLAMENGO
MADUREIRA	vs.	BOTAFOGO

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS vs. PORTUGUESA? ....

(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....

TEM ALGUMA SUGESTÃO A FAZER PARA UMA NOVA SECÇÃO? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

38.000 CRUZEIROS!

Continua empolgando o [illegible] concurso de "Mundo Esportivo". Os concorrentes já chegaram perto varias vezes. Mas sempre tem havido um resultado inesperado para contrariar os apostadores. Esta semana o premio foi elevado para 38.000 cruzeiros. E há tambem a bonificação da renda: 1.000 cruzeiros para quem acerta-la ou mais se aproximar da mesma.

GRITAM AS TORCIDAS

CORINTIANS E PORTUGUESA AINDA PODEM SALVAR ESTE CAMPEONATO!

JOÃO ETZEL: Liminha deu um soco na boca de Puy, mas eu não vi nada. O representante é que anotou. Jair reclamou injustamente contra o segundo gol do São Paulo. Acho que cumpri minha obrigação

Estes TORRARAM A TORCIDA

VERMELHO — RUI — LIMINHA — TEIXEIRINHA — VALTER — JULIÃO

(Texto na pag. 10)

IDARIO

ENERGICOS PROTESTOS!

OS CORINTIANOS ATACARAM RUDEMENTE MARIO GARDELI. PESADAS EXPRESSÕES OUVIDAS PELA REPORTAGEM NO VESTIARIO, POUCO DEPOIS DO JOGO COM O IPIRANGA, CONTRA O APITADOR. OS ANIMOS ESTIVERAM TREMENDAMENTE EXALTADOS. COM GRANDE ESFORÇO OS MAIS SERENOS ACALMARAM ALGUNS DIRETORES MAIS NERVOSOS